



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

1

O **Vice-presidente Sidney Campos** iniciou a reunião ordinária nº06 do Conselho Municipal de Saúde de São José dos Campos, dia 26 de junho de 2024, às 15 horas e 29 minutos, local, sétimo andar da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, contou com a presença dos membros da Mesa Diretora, **Vice-presidente Sidney Campos (titular/ segmento usuário)** e para representar a **Secretária de Saúde Margarete Carlos da Silva Correia (Titular/ Segmento gestor)**. O **Vice-presidente Sidney Campos (titular/segmento usuario)** agradece a todos que compuseram a mesa. Em seguida o **Vice-presidente Sidney Campos** fez a leitura das atividades mensais do conselho. Em seguida passou a palavra para a **Secretária Dra. Margarete** que iniciou a sua fala enfatizando a questão da vacinação a gente vai prorrogar, a vacina da influenza acabou de passar aqui para mim, que vai até 14/07. Na verdade, a gente nunca para, porque, infelizmente, a nossa poli está com uma cobertura baixíssima, 24,53%, somente 8.007 pessoas, crianças, vacinaram. Da influenza também, que é uma que a gente já está desde março fazendo, cobertura baixa também, e Covid-19 de 6,46% das pessoas foram vacinadas. A gente vai prorrogar a influenza. Continuem, por favor, tentando motivar da melhor maneira possível as pessoas a se vacinarem, lembrando que o inverno já entrou. E essa inconstância da temperatura vai para 6, vai para 11, vai para 12, depois vai para 29, 30. Essas variações de temperatura levam muito aos quadros de síndrome respiratória. E é o que está batendo na nossa porta. Se a pessoa já tiver vacinada, pelo menos contra a influenza, que é a parte mais próxima, e o Covid-19, quem é o público eletivo, já vai estar protegido pelo menos no agravamento. A gente está com um pouco internação de Covid-19, hoje a gente está com três pessoas só internados de Covid-19 em São José, um só jovem de 20 anos, sexo masculino na Santa Casa, mas ele está estável, morador de São José, os outros dois não são de São José. E, na parte da dengue, a gente está com ainda 34 pessoas internadas em São José dos Campos, 10 na UTI, sendo que 7 estão no Hospital Municipal. Ela diminuiu bastante, em viremia baixou bastante na nossa cidade, mas a gente continua tendo a sustentação da transmissão da dengue. É uma coisa que a gente precisa se preparar, nós temos feito várias reuniões, hoje foi a sala de situação de manhã, ontem fizemos no DRS 17, lá em Taubaté, falando sobre isso, e não é, no caso, só dengue. O problema que está preocupando toda a vigilância epidemiológica, inclusive do Estado, é a entrada do Chikungunya. Nós tivemos 93 casos. todos os que foram investigados que deram negativo para trás, eles refizeram a sorologia, e hoje a gente está com 93 casos positivos em São José, que já aconteceram do começo do ano até agora. A Chikungunya já está presente entre nós, que é o que a gente não queria. E esse quadro que está se apresentando não foi nem com indicação nossa de Chikungunya, porque o quadro não é o clássico da Chikungunya, que seria dores realmente fortes, bilateral nas juntas. Normalmente é bilateral nas juntas, tanto faz, se é do punho, se é do joelho, enfim. Mas que 80% da Chikungunya tem sintomas. Exatamente ao contrário da dengue. A Chikungunya, 80% é sintomático, 20% é assintomático. Eu penso que, como não houve a suspeita pelos médicos que atenderam um quadro de Chikungunya, provavelmente ele deve ser do tipo assintomático, que deu só os quadros normais, que bate nos dois, a prostração, enfim, todo o quadro, e não deu dor forte nas articulações. Deve ser a parte assintomática que está dando em São José por enquanto. a gente tem que ficar atento, baixar muito todo o tipo de criadouros, existem estudos para verificar se esses casos não são no rural, agora eles vão cruzar os dados para ver se fazer o levantamento caso a caso, para ver onde é que mora, se de repente não é o Albopictus, que é da parte mais rural que também está transmitida. O que é que a gente precisa entender? Nosso momento agora, devido à muita variação ambiental, que teve aquecimento do Pacífico, veio El Niño, veio La Niña, teve todo esse contexto, o nosso equilíbrio com certeza está totalmente desequilibrado, evite tudo isso que está acontecendo. Qual é a nossa parte enquanto sociedade, enquanto exercer a nossa cidadania? É não permitir criadouros, não importa mais o que seja, porque a gente não sabe o que vem nesse verão. Nós estamos já nos organizando, como a gente sempre faz, para uma possível epidemia, quem sabe até de Chikungunya agora, vai saber. Nós temos que nos

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

2

49 preparar. Na nossa parte, a gente já está fazendo a nossa parte. A gente está construindo todo um
50 plano, fazendo inserções, inclusive de controle dentro do sistema, medicamentos, tudo isso a gente
51 está já pensando, porque vai ser a ADL agora em julho, vai acontecer do 1º a dia 30 de julho, nós
52 vamos ter mapeado na cidade, novamente, quais os locais com maior infestação de *Aedes aegypti*. E
53 a gente vai atuar, novamente, se bem que nós passamos quase 6 meses intensificando muito.
54 Possivelmente vai estar baixa a DL, mas não se enganem. Porque, às vezes, isso é o que eu fico com
55 medo. Às vezes, aparece que está baixo e a gente larga a mão dos cuidados naturais que a gente tem
56 que ter. E aí é que ferra. Lembrando que não é só na questão do entorno, dentro de casa, tem a
57 questão das pessoas que jogam o lixo na rua. São 6 milhões, em média, gastos pela Secretaria de
58 Manutenção da Cidade com pessoas que ainda, apesar dos 17 PEVs que existem na cidade,
59 continuam depositando o lixo de uma forma errada. E isso vai trazer doença, sim. Isso propicia, não
60 tem como dizer que não. Nós temos que exercer a nossa cidadania inclusive nisso. E ajudar para
61 quê? No nosso inverno, no nosso verão, durante o inverno, primavera, até meados de setembro,
62 outubro, é a nossa chance de a gente baixar bem, fazer os nossos esforços para que a gente tenha um
63 verão mais tranquilo. Esse é um aviso superimportante. Nesse final de semana, a gente vai estar na
64 prefeitura mais perto de você, vamos levar todos os nossos serviços lá, e também vai ter a feira de
65 adoção no CCZ. A gente está precisando muito, porque a gente está com vários animais prontos
66 para serem adotados, e a gente precisa dar fluxo nos serviços do CCZ. Por favor, divulguem, os
67 nossos animais estão no site, ter o site do CCZ, e quem quiser conhecer, mesmo antes de ir lá no
68 CCZ, pode ver no book todos os animais, as condições deles, como eles chegaram. Todos são
69 castrados, microchipados, vermifugados, eles estão no ponto da parte de adoção mesmo. Acontece
70 das 8h30 às 13h da tarde, lá nas dependências do CCZ, que fica na George Williams 281, 581. Feira
71 de adoção dos animais, as inscrições vão ser reabertas no dia 26. A adoção dos grandes animais, são
72 aqueles que são recolhidos. Desde que a gente implantou esse serviço, nós nunca mais tivemos
73 acidente de trânsito, principalmente, que antes tinha muito, com animais que ficavam soltos na rua,
74 principalmente na parte um pouco mais rural. O animal ficava velhinho, e eles abandonavam o
75 animal, e o animal, com muita dificuldade, às vezes ele era atropelado por carro, e os dois eram
76 prejudicados, tanto o ser humano quanto o animal. A gente nunca mais teve em função desse
77 serviço. Hoje, a gente está com 16 animais que vão entrar para essa adoção, e normalmente eles são
78 dados em pares. Faz a inscrição, faz o agendamento através de um 56, e vão comparecer lá, no dia
79 que é marcado, no CCZ, para reconhecer os animais, se tiver, obviamente, local, que as pessoas
80 possam levar dois animais de grande porte, poderão fazê-lo. Muita gente, às vezes, mora no rural e
81 tem esse interesse, está aí mais um serviço. O que mais é importante aqui? Vai ser na escola Álvares
82 Gonçalves, lá no Campos dos Alemães. Vai ser o último dessa edição, vai ser o último. Depois a
83 gente entra no período do eleitoral, que a gente não pode mais fazer. Esse vai ser o último por
84 enquanto. Vai ter vacinação humana, antirrábica também, divulguem bastante para a gente poder
85 otimizar bem esse espaço. Nós fizemos, nesse acúmulo das 22 edições, se eu não me engano, 22
86 edições, 13 mil atendimentos na saúde. É óbvio que a nossa equipe vai lá, mais de 60 pessoas, e
87 realmente é quem mais produz em termos de procedimento, porque a gente tem essa capacidade de
88 levar e executar muita coisa lá. Teste rápido, saúde bucal, as vacinas, isso dá um volume grande de
89 atendimento, fora o nosso atendimento na nossa sala. Teve uma dúvida durante a semana que foi
90 anunciada, até veio um jornalista perguntar, que ouviu que o Ministério da Saúde ia ampliar a faixa
91 de vacinação para dengue. Só quero esclarecer para que não haja dúvida, a nossa cidade, onde ele
92 aumentou de 6 anos para mais, é porque a vacina estava para vencer agora. Eles ampliaram. As
93 nossas vacinas, que estão no nosso almoxarifado, só vencem em março de 2025. Portanto, a gente
94 não pode alterar a faixa etária que o Plano Nacional de Imunização preconiza, que é de 10 a 14
95 anos, 15 anos incompletos. 14 anos, 11 meses e 29 dias. A ampliação da faixa etária não aconteceu
96 para a gente, por quê? Porque a nossa validade ainda está longa. Provavelmente, às vezes, vão
97 perguntar para vocês, "Eu ouvi que 6 anos ou mais vacina", não vacina. Eu acho que, de mais

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

3

98 imediato, seria isso. O **Vice-presidente Sidney Campos** informou as ausências justificadas: Maria
99 Cristina Cursino, (Titular Segmento Usuário), Solange Guimarães (suplente Segmento Usuário),
100 Maria Nery Macedo, (Titular Segmento usuário), Camila Zambroni (Titular Segmento
101 Trabalhador), o Eric Giovanni Reis da Silva, (Titular Segmento Prestador), Thiago Pires de Araújo,
102 (Titular Segmento usuário), Edna Zordan, (suplente Segmento usuário), a nossa secretária Laura
103 Marrocco (Titular Segmento usuário) e o presidente Edvan Ricardo de Sousa (Titular Segmento
104 Trabalhador). Em seguida o **vice-presidente Sidney Campos** passou para os pedidos de inscrição
105 de matéria na ordem do dia para a próxima reunião. Algum conselheiro tem alguma pauta aí que
106 deseja colocar aqui para a próxima reunião o **conselheiro Othon** pediu a palavra. Boa tarde a todos.
107 É Othon do Segmento Trabalhadores. Eu queria pedir uma sugestão de que a Secretaria de Saúde
108 apresentasse o organograma da Secretaria de Saúde, que faz muito tempo que a gente não tenha
109 recebido aqui. Acho que seria uma coisa rápida, tranquila. Uma pauta fosse a apresentação do
110 organograma. Em seguida foi dada a palavra à **conselheira Mariene Ferreira** solicitou mais uma
111 vez uma apresentação sobre o programa Cross. O **vice-presidente Sidney Campos** dando
112 sequência a reunião passou a palavra para a senhora Marcela do Centro Dandara. **Marcela**
113 **Andrade** Boa tarde a todas e a todos. Meu nome é Marcela de Andrade, tenho 57 anos. Esse povo
114 aqui não me estranha, tem pessoas que eu não conheço e também não me conhecem, mas tem
115 muitas carinhas aqui que eu conheço. Eu fui conselheira de saúde representando a região centro-
116 norte, no COMUS, eu acho que em mais de uma década, não sei. João Nicolau ainda está aqui como
117 prova, atuante. E eu, hoje, atuo também como divulgadora do SUS em outras áreas. Eu sou
118 amazonense, estou em São José dos Campos há 29 anos, sou de Parintins, sou uma tupinambá que
119 veio aqui ocupar as terras, porque todas são do povo originário. Eu estou como diretora executiva
120 do Centro Dandara, essa é a minha terceira gestão. Eu saí por 6 meses, mas depois tive que voltar.
121 A nossa atuação em São José, ela precisava de uns 15 dias para explicar, mas eu vou ser de forma
122 sucinta, dizer quem somos nós, o que fazemos, e passar para falar sobre o ciclo da violência contra
123 a mulher. Gostaria de dizer que estou muito feliz de estar aqui com vocês, de saber que tem muita
124 gente lutadora, que esse trabalho de relevância pública é muito importante. E também discutir essa
125 pauta da questão da violência contra a mulher aqui nesse espaço é muito importante, é aqui a
126 primeira vez que estamos vindo e falando a respeito dessa pauta, do trabalho do Dandara. Mas nós
127 nos encontramos em redes em outros espaços, com a doutora Margarete, com o pessoal da
128 assistência, com a habitação, e nós vamos articulando essa rede porque nós não conseguimos
129 trabalhar sozinhos. Eu costumo dizer que nós estamos em um lugar de privilégio, São José dos
130 Campos, que tem uma rede que se articula. Se acontecer alguma coisa, hoje, com uma mulher em
131 situação de violência, nós conseguimos nos articular muito rapidamente. Embora saiba que ainda
132 existem buracos nessa rede, conseguimos nos articular e salvaguardar muitas vidas. Esse é a logo do
133 Dandara, é uma logo mais atual. Ela mostra uma diversidade de mulheres. Se vocês visitarem o
134 nosso site, elas são todas coloridas, mas tem a mulher com deficiência, na outra imagem tem a
135 mulher negra, e assim vai, é uma ciranda. A gente gira, não para de girar. E a nossa missão é ser
136 referência para as mulheres através de ações que promovam os direitos humanos, estimulando-as a
137 prática da cidadania, pois acreditamos que uma sociedade igualitária é justa, e justa é necessária,
138 possível e urgente. E como que a gente faz essa missão? Como que a gente rode essa nossa ciranda?
139 A nossa base é um projeto chamado Promotoras Legais Populares. E, assim, eu começo a falar um
140 pouco quem somos nós. Depois, no outro slide, vocês vão ver, vocês verão que o Centro Dandara é
141 formado em 2001, mas a base dele é um projeto chamado Promotoras Legais Populares. E é uma
142 ação das mulheres da América Latina, das feministas, que se reuniram em um congresso, em um
143 seminário, e, a partir daí, tinham as mulheres do Brasil nesse seminário e trouxeram essa ideia. O
144 que significa esse projeto? Significa que ele é um projeto para democratizar o ensino do direito. Eu
145 não preciso ser delegada, advogada e nem a juíza para entender que eu tenho direito. Entender do
146 direito legal, porque esse promotor legal é de lei. Nós somos legais também, mas é de lei. Nós

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

4

147 traduzimos esse direito para que as pessoas entendam muito melhor o que é. É para democratizar o
148 ensino do direito. Nós estamos na nossa 21ª turma, na Univap, nós temos cerca de 50 mulheres
149 nesse projeto. Toda terça-feira a gente se reúne lá, das 18h30 às 21h30. Aqui tem algumas alunas
150 que eu já vi. E a gente se reúne para conversar sobre os nossos direitos. Lá vai o Ministério Público,
151 a Defensoria, já esteve a SASC, e eu aproveito para fazer um convite para a doutora Margarete para
152 que esteja lá com a gente, é um lugar muito acolhedor, as meninas estão muito afiadas, querendo
153 saber das coisas, querendo saber das políticas, e eu acho importante, um espaço importante para que
154 a senhora esteja com a gente. Ontem nós tivemos aula do ECA, do Instituto da Criança
155 Adolescente, mas muito mais traduzida através de um livro que trata da violência contra as crianças
156 da professora Cláudia Lemos. O Centro Dandara é formado a partir desse projeto Promotoras
157 Legais Populares, que chega em São José dos Campos, em 1998, através de uma aluna recém-
158 informada, a Letícia Massula, que vai para São Paulo fazer esse projeto. Mas quem que traz esse
159 projeto para o Brasil? É a TEMES, uma organização do Rio Grande do Sul que traz essa
160 experiência, essa boa prática para o Brasil. E quem vai beber dessa fonte com TEMES é a Melínia
161 Telles, que traz para São Paulo, a União de Mulheres, esse projeto. E para São José, quem traz foi a
162 Letícia Massula, que era uma advogada recém-formada da SOS Mulher. Ela vai fazer esse curso
163 porque ele contém uma carga horária, uma carta de princípios. Nós temos 32 aulas, uma vez por
164 semana, de março até junho. Agora, em julho, nós entramos de férias e voltamos em agosto até
165 novembro, em uma parceria, em um curso de extensão com a Univap, o curso de direito. Nós
166 estamos lá, fazendo esse curso, e essas mulheres são a base do Promotoras Legais Populares. Em
167 2001, as fundadoras, a Laura Marrocco, que faz parte aqui do Conselho, a Laura, a Letícia, Alcione,
168 Sandra, Estela, são as 5 fundadoras do Centro Dandara. Elas fundaram essa instituição em 3 de
169 dezembro de 2001. Eu fico falando assim: "Vocês podiam ter fundado outra coisa, porque a herança
170 que ficou a luta é a mesma". E foi fundado o Centro Dandara no dia 3 de dezembro e passou por
171 todo esse processo de ser na casa da Laura, o escritório, e vai caminhando até a gente alugar uma
172 casa em 2008. E hoje, nós estamos em uma terceira casa alugada, que fica ali na Neve Baracho, 55.
173 E a gente costuma dizer que o centro do andar é um espaço de mulher. Não que os homens não
174 sejam bem-vindos lá. Os homens são, sim, muito bem-vindos, se puderem agendar com a gente, a
175 participação é ótima, as mulheres não. Chegou à porta, entra e é atendida. Nós somos múltiplas.
176 Nós estamos no campo, na cidade, nós estamos aqui no conselho, nós estamos no judiciário, nós
177 estamos na Câmara. Porque em São José tem mais de 700 promotoras legais populares. Tem a
178 turma de Jacareí, que a gente já formou, tem uma turma em Brasília, tem um pessoal daqui da
179 região metropolitana do Vale do Paraíba, que o Dandara, nesse período todo, nós já capacitamos
180 essas mulheres. No período da pandemia, nós fomos muito procuradas para fazer online, mas nós
181 não queríamos fazer, porque o contato de uma mulher da periferia, o contato de uma mulher leiga
182 da sociedade com um juiz, com um defensor, com uma defensora, com um médico, com um
183 secretário, ele muda totalmente. Por que fica parecendo que essas pessoas sempre estão em cima e
184 essas pessoas estão ali embaixo? E elas começam a perceber que essas pessoas são humanizadas,
185 que podem falar que estão juntas, que não têm problema algum. Desde que a gente se trate com
186 respeito, com consideração, eu acho que a humanidade caminha muito bem dessa forma. Nós temos
187 todos esses escritos, que eu não vou ler para vocês, é muita coisa, mas a apresentação fica aqui,
188 quem tiver interesse de ver. Essa é a logo do Promotoras Legais Populares, feita pela Martinha
189 Baião e aqui fala da atuação da PLP, que ela é pautada por ideais de justiça, democratização,
190 dignidade e defesa dos direitos humanos das mulheres. Sem os direitos humanos das mulheres, não
191 existe direito, a gente trabalha e percorre respeitando essa coisa que se refere ao valor humano,
192 social, político e econômico de cada mulher. O Promotoras Legais Populares, ele está em São José
193 desde 1998, com a sua 21ª turma, em formação. E aqui eu trouxe para vocês, está escrito, não vou
194 falar exatamente o que está escrito aí, mas vou fazer um apanhado desse fluxograma. Esse
195 fluxograma é apresentado ao Ministério Público, por pedido da doutora Gabriela. Não que a gente

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

5

196 não tivesse a gente já tem. Já tinha o fluxograma, mas nós apresentamos oficialmente para a
197 promotora Gabriela Lanza, assim como a Secretaria da Saúde e Assistência na Educação está
198 apresentando. Nós estamos fazendo reuniões periódicas com o Ministério Público para promotores
199 específicos da questão das mulheres. São José dos Campos é a única cidade do interior do estado de
200 São Paulo que tem uma vara da violência. E eu posso dizer que essa vara da violência está em São
201 José pela luta das mulheres, do movimento de mulheres, das feministas, das promotoras legais
202 populares, que não se cansaram até que se efetivasse essa vara da violência. Ela veio, mas ela veio
203 só com cartório. Tinha a juíza e o cartório. Nós não tínhamos defensor público específicos para as
204 mulheres, nem promotora específica para as mulheres. Nós fomos à luta de novo, fomos através de
205 abaixo assinado, fomos para o Conselho da Defensoria, fomos para o GVID, e hoje nós temos a
206 promotora Gabriela Lanza e o defensor Júlio Camargo, que hoje está de férias, mas, se vocês
207 precisarem, pode falar com o André, que está substituindo, é o outro defensor. São José dos Campos
208 tem uma situação bastante interessante quando as mulheres de São José dos Campos se apresentam,
209 participam de alguma ação, por exemplo, uma conferência da saúde. Como somos muito
210 organizadas em relação à cobrança das políticas públicas, quando estamos nos nossos territórios,
211 conseguimos aprovar nossas propostas. Quando vamos para outras cidades, outras mulheres dizem
212 assim: "Não, mas São José tem tudo, não precisa de mais nada", não é isso? Nós ouvimos muito
213 isso. E nós seguimos na luta, porque, se a gente tem, a gente quer mais daquilo, a gente quer
214 completa. Em São José, eu não sei se você sabe doutora Margarete, nós temos um espaço no Fórum
215 Velho, uma sala, um espaço bem grande, onde deveria ser implementado o núcleo Maria da Penha.
216 Nesse núcleo, teria pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, todo um sistema para ouvir pessoas
217 em situação de violência, especialmente as crianças. Esse local, trabalhamos muito para que ele
218 fosse implantado, quisesse conversar com a doutora Marcia Matei, com certeza ela tem essas
219 informações. Nós trabalhamos com um projeto, entregamos um projeto pronto para comércio, para
220 o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O espaço já existe, ele precisa ser estruturado, porque
221 o espaço que tem lá no fórum não dá privacidade para conversas em relação à questão da violência,
222 nem para criança, nem para mulher adulta. Nós fizemos essa proposta para COMESP, e eles
223 acharam o nosso projeto tão inovador que até hoje não deram retorno. E nós não estávamos pedindo
224 o dinheiro deles para construir esse espaço. Nós já tínhamos articulado com várias parcerias para
225 fazer esse espaço, porque é importante. Para a nossa vara ficar 80% completa, porque os 90% eu
226 vou dizer para vocês. Precisamos desse espaço organizado para atender mulheres em situação de
227 violência, é enorme. Eu ouvi falar que, depois que o juiz, o Márcio Loureiro, saiu, ele deixou esse
228 espaço para nós. E agora eles colocaram uma parafernália lá, ocupou esse nosso espaço. Acho que
229 temos que ir lá buscar esse espaço, que é nosso. Temos quase que uma vara da violência completa.
230 O que falta é concurso público específico, que o Tribunal, que o Estado faça esses concursos
231 específicos para atender mulheres profissionais que atendam mulheres em situação de violência. E,
232 para estar completa, ela precisa de defensores e promotores exclusivos para defender os homens.
233 Esse nós não vamos à luta. Está com vocês. Não é que não tenha, tem a defensoria, mas não é
234 exclusiva, assim como nós temos, nós fomos à luta. Esse fluxograma vem contar um pouco da
235 história dos atendimentos do Dandara. Por exemplo, nós damos orientação social. Nós escutamos,
236 fazemos ficha de atendimento, cópia de documento, CPF, todas essas coisas. Na questão dos
237 alimentos, temos uma parceria com o Fundo Social de Solidariedade, que inscrevemos essas
238 famílias e pegamos o alimento. Não é uma cesta básica, são produtos de uma cesta básica. Mas o
239 pessoal, eu friso isso porque a Cesta Básica tem seus itens, mas, no período da pandemia, a situação
240 de insegurança alimentar foi muito grande e o Dandara praticamente virou um centro distribuidor
241 desses gêneros alimentícios. Nós tratamos muito dessas pessoas, mulheres, em especial as mães-
242 solas, que viviam essa questão da insegurança alimentar. Na questão da violência doméstica,
243 familiar, também há escuta do caso, dependendo da situação que é apresentada, o fluxo tem um
244 direcionamento. Eu queria dizer para vocês que o fluxograma não é engessado, porque tem coisas

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

6

245 que podem não estar escritas aí. Porque eu posso me articular rapidamente, ligar na Secretaria de
246 Saúde, ligar na Ciência Social e dizer: "Gente está assim, não está no fluxo, mas precisa resolver".
247 É dessa forma que trabalhamos, junto com os CRES, encaminhando para a Defensoria Pública do
248 Estado, preenchendo a notificação compulsória de agravos de violência. Vocês sabem o que é
249 notificação compulsória de agravos de violência? O Dandara, em parceria, com o curso de extensão
250 da Univap, com o pessoal da Contabilidade e Administração, e o professor Bruno Pulga, eles
251 desenvolveram, foi uma tarefa que nós demos para eles, que eles desenvolvessem a notificação
252 compulsória digital, que nós pudéssemos preencher digitalmente. Já foi apresentada, a secretaria já
253 ouviu sobre isso, apresentamos para o Ministério Público agora. É um documento facilitador,
254 porque ele tem mais de 60 itens, e, às vezes, escrever à mão, não se entende cada um tem uma letra,
255 e agora tem a versão digital. Se vocês quiserem, a Tatiana tem que é a nossa representante aqui,
256 felizmente ela não está na reunião, mas ela tem o link, assim como o Ministério Público. Vou passar
257 para vocês. Eu não lembro se eu já passei para a doutora Margareth, mas o pessoal da vigilância
258 epidemiológica já tem. Porque a notificação compulsória vai te dar dados para a política pública, ela
259 vai te dar dados de fato que a gente precisa de uma delegacia 24 horas que funcione de verdade,
260 porque as violências acontecem nos finais de semana, nos grandes feriados, no carnaval. Precisamos
261 desses dados, porque sem dados não tem política pública, ainda mais uma política tão específica.
262 Esse instrumento, a notificação compulsória de agravos de violência, é um instrumento de muita
263 coragem, porque é o governo tirando a sujeira debaixo do tapete, mostrando que tem violência, mas
264 também indo atrás de recursos para tratar da questão da violência. Em relação às parcerias da
265 empregabilidade, temos o PAT, o Posto de Atendimento ao Trabalhador, que fazemos essa parceria,
266 encaminhamos, embora tenhamos alguns problemas em relação a esse atendimento, porque essas
267 mulheres precisam de creche em tempo integral, e muitas vezes não tem, não conseguimos ficar no
268 trabalho. Precisamos sensibilizar o empregador, porque é uma mulher sequelada por essa violência,
269 tem dor de cabeça, tem dor no corpo, o filho adocece, e muitas vezes não consegue ficar no posto de
270 trabalho porque falta essa sensibilização. Nós estamos vivendo um processo que está chegando em
271 São José dos Campos, muitas famílias tunisianas, e estamos em conversa com o secretário da
272 assistência. O Dandara, desde dezembro, cuida, atende, 8 pessoas, porque tem os filhos, da Tunísia,
273 que são refugiados políticos. Hoje, temos um deles que sofreu xenofobia no trabalho, ele foi lá,
274 conversou com a gente, chorou muito, até um rapaz que é jornalista, tem uma formação. Eu
275 conversei com o secretário, falamos com Alex do PAT. Ontem, e hoje, 10 horas da manhã, esse
276 moço já esteve em uma conversa com ele, já teve uma conversa com aquela carta de apresentação.
277 E também tem um povo da Angola, que está aqui em São José, e que também estamos
278 encaminhando. Estou falando isso para vocês para dizer que não vivemos sozinhas, temos que se
279 articular em rede. Em cada movimento, que gira, a gente vai se articulando com essa rede. A
280 orientação jurídica também nós fazemos na questão da pensão da guarda de divórcio. Se tem
281 processo na Defensoria, é um caminho, se não tem, é outro processo, é outro caminho. Mas tudo
282 com a escuta qualificada, com o acompanhamento, o preenchimento da notificação compulsória,
283 permitindo que essa mulher tenha acesso aos meios remotos de audiências. "Eu não tenho
284 computador, eu não tenho celular, não tenho internet", passa lá com a gente, a gente agenda e
285 acompanha essas situações. A nossa grande demanda ela vem de quem? Ela vem do Dandara, de
286 portas abertas, como a gente chama. Chegou, bateu, a gente atende. E das promotoras legais
287 populares, que nós temos muitas no município. Elas que nos encaminham nessas demandas.
288 Também continuar a questão do B.O., da discussão de casos com a Defensoria Pública quando é
289 necessário, da discussão de casos com os CREAS, da discussão de casos com a saúde, da discussão
290 de casos com a juíza, com a promotora, com o defensor. A gente vai trabalhando esse
291 desdobramento. Quando essa mulher vai quer fazer a denúncia na delegacia, ela pode fazer a
292 denúncia direto com a Defensoria. O boletim de ocorrência, a medida protetiva de urgência, não é
293 necessário ela ir à delegacia fazer a denúncia, ela pode ir direto na Defensoria e ela consegue essa

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

7

294 medida protetiva. Todos esses atendimentos, eles são feitos de forma voluntária. A diretoria do
295 Dandara é toda voluntária. Nós trouxemos, tem as promotoras legais populares, algumas daqui que
296 se inseriram esse ano e já são voluntárias nossas, como a Neide, que está ali no fundo, que fica lá
297 com a gente toda segunda-feira. Acabamos de ter outra parceria ali com a Andréa, que chega
298 também para nos ajudar. A denúncia de violência sexual, ela também tem esses mesmos processos.
299 Só o que acontece? Quando envolve criança, a gente tem que envolver o Conselho Tutelar, a
300 criança e adolescente. A gente faz a notificação compulsória, encaminha, tem as buscas ativas, ali
301 mesmo no Dandara, quando a pessoa se sente mais confortável de conversar com o conselheiro, de
302 conversar com o pessoal do CRES, do CRAS, pode fazer lá, não tem problema nenhum. Essas
303 mulheres, as adultas, não temos psicóloga para criança, mas temos um projeto, ganhamos o edital
304 do Instituto Magalu, e atendemos essas mulheres. Temos algumas psicólogas voluntárias que
305 atendem também presencialmente ou remoto. Aqui também continua a questão dos
306 desdobramentos, das denúncias, se fará denúncia ou não, a gente discute os casos na Defensoria
307 Pública do Estado de São Paulo, da Unidade São José dos Campos, realiza o BO. A gente instrui
308 como ela faz o boletim de ocorrência online, porque não é todo mundo que tem esse conhecimento
309 para fazer, a gente faz toda essa situação. Eu já falei um pouco dessa questão da violência sexual, os
310 encaminhamentos, CREAS e assim vai. A solicitação da medida protetiva, já acabei falando que ela
311 não precisa ser na delegacia, ela pode ir direto na Defensoria Pública, solicitar a medida protetiva.
312 Quando a medida protetiva é indeferida e essa mulher volta, vem no Dandara, ou mesmo que ela
313 não tenha feito essa medida protetiva com o auxílio do Dandara, a gente ouve essa mulher de novo,
314 ela reescreve esse relatório dela, porque muitas vezes o bolete de ocorrência não diz o que essa
315 mulher vivenciou, o que ela passou. A gente refaz isso e conversa com a Defensoria e com a vara da
316 violência, e responde um questionário Frida, se vocês colocarem para pesquisar, que mostra se é
317 grave a situação ou não. E nós encaminhamos com os relatórios. Essa ficha do (inint) [00:43:18],
318 que eu falei para vocês, ali está escrito, sem tentar, a área de promotores legais populares, que eu
319 escrevi dentro do aplicativo. Não mudou nada, é só a forma de preencher. E aqui eu começo a falar
320 do ciclo da violência contra a mulher. O ciclo é um estudo de uma psicóloga chamada Leonor
321 Parker, é uma americana, e ela trabalha com esse perfil de três fases do ciclo da violência, a
322 primeira, a segunda e a terceira fase. Mas vamos imaginar um relógio. Gente, se vocês quiserem
323 fazer perguntas, vocês podem fazer. Imagine um relógio meio-dia. Aqui podemos falar das relações
324 homem e mulher, homoafetivas, heterossexuais e homoafetivas. Vamos imaginar um relógio meio-
325 dia, onde um casal, seja homoafetivo ou hétero, se encontra, olho no olho, acontece alguma coisa
326 ali, alguma química, e os dois começam a ter interesse um pelo outro. Esse horário, vamos pensar
327 que meio-dia, como eu falei, é antes da primeira fase, há esse encontro, e nesse encontro há um
328 interesse. Nesse interesse, e outra coisa, eu quero falar para vocês, em especial para os homens, que
329 na notificação compulsória está escrito autor da violência, ou autor da agressão, por quê? Porque
330 esse homem nem sempre é violento, esse homem nem sempre é agressor. Eu estou falando aqui,
331 não estou dizendo que sou contra os homens, mas, infelizmente, é uma pauta. Meio-dia, esse casal
332 se encontra, se olha a alguma situação de interesse, eles começam a se interessar, a ficar. Nesse
333 processo de ficar, nesse interesse, pode haver pequenos sinais de relacionamento abusivo, mas nós
334 mulheres, ou as mulheres, por conta dessa sociedade patriarcal, que diz que uma mulher sempre
335 deve estar acompanhada de um homem, que ela é mais valorosa se tiver um homem ao lado dela
336 para protegê-la, ele começa a ter algumas situações de violência, de relacionamento abusivo que ela
337 não percebe. Por exemplo, "Eu não quero que você use esse batom", "Esse batom está muito
338 vermelho", "Eu não quero que você use essa roupa, está muito curta". E essa mulher vai achando
339 que isso é cuidado, "Ele gosta de mim, ele está apaixonado, ele tem ciúmes". E ciúmes não é bom,
340 porque é posse. E começa esses pequenos sinais, mas acha que isso é cuidado. Chega um momento
341 em que essa relação passa, ela sobe de nível. Ela até coloca no Facebook como é em relacionamento
342 sério. Ela já entra na primeira fase, porque ela já tem uma relação de namoro, de coisa mais

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

8

343 compromissada em relação a esse relacionamento. Começa a primeira fase, porque ela não
344 observou que aquilo já era violência. Na primeira fase é a criação da atenção, onde acontece a
345 violência psicológica, a lei Maria Penha é uma lei mais conhecida, uma das leis mais conhecidas do
346 Brasil, é uma das leis, é uma das 5 melhores leis, legislação do mundo. Essa violência psicológica,
347 acho que não preciso traçar para vocês do que é tudo isso, mas essa violência psicológica é a inicial
348 de tudo, porque nenhum homem, nenhum agressor ele vai chegar na sua casa, do nada, e meter um
349 murro na cara e quebrar um dente. É aos poucos, é progressiva a questão da violência. Mas a
350 primeira violência, com certeza, é a violência psicológica. E o nosso grande entrave em relação às
351 políticas públicas para as mulheres, nós precisamos de mais atendimento para as mulheres em
352 situação de violência, atendimento específico. Eu sei que há um esforço da Secretaria de Saúde,
353 porque os dados dessa questão da violência vão através da notificação compulsória. A gente sabe
354 que são subnotificados, mas é a Secretaria de Saúde que recebe esses dados. E temos, embora todos
355 esses esforços, vocês sabem que a violência no período da pandemia aumentou muito. Precisamos
356 de mais atendimento para mulheres em situação de violência, da questão psicológica e psiquiátrica.
357 Eu sei que a primeira é a violência psicológica. De lá para baixo, eu sei que a última é a física. Mas,
358 no meio, ali, tem a sexual, tem a patrimonial e tem a moral. Ele vai crescendo, é como se fosse
359 experimentando, experimentando e enfraquecendo essa mulher, para quê? Nessa segunda fase, que
360 é uma fase de alta vulnerabilidade individual, onde ninguém mais quer ouvir essa mulher, nem o
361 padre, nem o pastor, nem o pai de santo dela, nem os filhos, porque já cansaram de ouvir a história
362 da violência contra dessa mulher e fica parecendo que é ela que não toma atitude, é ela que não vai
363 atrás. Mas tem toda uma questão da dependência emocional, da dependência econômica e
364 financeira. O que prende essa mulher nessa relação? A sociedade que cobra que é essa mulher
365 precisa de um companheiro. As religiões que também cobram que essa mulher continue com esse
366 companheiro, afinal, o que Deus une, o homem não separa. Essa violência, ela vem se agravando.
367 Nós tivemos casos de 30 anos, de mulheres com 30 anos que viviam situação de violência e não
368 conseguia romper o ciclo, porque a nossa aposta é que essa mulher rompa esse ciclo a qualquer
369 momento. Mas ela sozinha, sem um amparo de política pública específica, é muito difícil ela
370 romper. Queria dizer para vocês aqui que, nessa segunda fase da alta vulnerabilidade individual,
371 essa mulher pode morrer. Temos 48 horas para salvar a vida dessa mulher. Em São José tem
372 um abrigo protetivo para mulheres com risco de morte, que é o abrigo gerido pelo Centro Dandara,
373 é um abrigo da prefeitura, e o Centro Dandara faz a gestão desse abrigo. Por mais que a gente faça
374 tudo, que a saúde corra para a questão da saúde, que o pessoal da assistência também faça, que a
375 nossa equipe faça, há uma situação que a gente sabe que 80% dessas mulheres voltam com seus
376 companheiros. "Mas porque ela quer apanhar, ela gosta de apanhar", não é nada disso, nós não
377 estamos aqui para julgar ninguém. Mas é por essa situação de dependência emocional, de
378 dependência financeira e da falta da política pública específica para essa mulher, na questão da
379 moradia, na questão da escola, da creche. Eu não estou falando isso porque estou dentro da
380 Prefeitura de São José, porque eu entendo muito bem, todos nós sabemos que esse é um esforço das
381 três esferas do governo. Todos têm que estar juntos, e a sociedade também. Nós estamos fazendo a
382 nossa parte como sociedade. O município faz a parte dele, mas nós precisamos de mais. Precisamos
383 que o município tenha, por exemplo, um plano de política para as mulheres, das mulheres em
384 situação de violência. Porque esse plano vai fazer com que você possa ir atrás de mais verbas para
385 trabalhar com a situação específica. São José é organizado, ele precisa de mais orçamento, colocar
386 no orçamento a situação das mulheres de violência em São José dos Campos. Como eu falei para
387 vocês, por mais que façamos todo esse trabalho, 80% voltam com seus companheiros. E nós aqui
388 não estamos para julgar, não estamos aqui para desfazer famílias, nós estamos para acreditar que é
389 possível uma mudança nessa situação. E também há um trabalho que o próprio Ministério Público
390 tem que fazer, que é a recuperação dos homens, que é trabalhar com esses homens essa questão da
391 violência, das masculinidades, nós podemos cobrar esse DMP que ele faz. Aqui, em São José tem

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

9

392 um comitê chamado Laço Branco, que, de vez em quando, ele é acionado, faz algumas ações, mas
393 corre pouco. Quando ela sai dessa segunda fase que ela é salva, ela entra nessa terceira fase que
394 chama falsa zona de conforto ou falsa lua de mel. Porque como ela acredita que esse homem vai
395 mudar, vai melhorar, não vai beber, vai para a igreja rezar mais um pouco, não vai ser mais
396 violento, ela acredita que vai mudar, vai ter mudanças, e ela vai para essa terceira fase. E, não
397 rompendo, a violência continua. A gente costuma dizer que nós, mulheres pobres, se levar a uma
398 surra, no outro dia, a gente tem que estar com o olho roxo, o dente quebrado, tem que ir para a rua
399 trabalhar, pegar o ônibus, colocar um óculos na cara e ir. Acho que tem mais condições, porque a
400 violência é democrática, não é só na pobre. Ela acontece com todas as mulheres, nem eu, que estou
401 aqui falando, que estou tagarelando, conversando sobre a questão de violência, tenho o meu olhar
402 atento a isso. É possível que eu sofra violência. Somos todas vulneráveis. A gente costuma dizer:
403 “As ricas vão para uma segunda lua de mel, vão para Paris, ganham anéis, joias, viagem, passeio”,
404 mas, se não romper o ciclo da violência, volta para o ciclo da violência. A nossa aposta é que se
405 rompa que essa mulher rompa esse ciclo repetitivo, porque tem uma síndrome que se fala de
406 síndrome do sofrimento apreendido. Essa mulher aprende a sofrer, ela aprende a criar desculpas
407 para a própria cabeça dela do por que ela está vivendo esse ciclo de violência. A gente se junta aqui.
408 Conselho, é a primeira vez que eu falo para o Conselho Municipal de Saúde, agradeço muito,
409 porque é nesse espaço que a gente tem que discutir essa questão da violência, porque ela é uma
410 questão de saúde pública. Isso aqui é prevenção, porque, quando eu falo para vocês, eu falo para
411 mim também, para que eu fique atenta, e quero que vocês fiquem atentos e atentas também. E isso é
412 o primeiro papel da Lei Maria da Penha que é prevenir. Estou aqui fazendo prevenção no Conselho,
413 punir e erradicar a violência contra a mulher, que é um grande sonho, mas que trabalhamos todos os
414 dias. A gente costuma dizer que a nossa luta é todo dia. E romper o ciclo da violência é a nossa
415 principal luta. Aqui tem alguns mitos e lendas sobre a violência. Não vou ler todos. A violência
416 doméstica ocorre muito esporadicamente, não é assim. As mulheres provocam ou gostam da
417 violência. A violência só acontece, só ocorre nas famílias problemáticas. É fácil identificar o tipo de
418 mulher que a apanha. Não é fácil, não, gente. Não é fácil. Ela precisa ter muita coragem de falar.
419 Ela precisa ter muita coragem de caminhar até a Delegacia de Defesa da Mulher para ser atendida.
420 E, chegando lá, ela tem que ser bem atendida, porque nós temos muita reclamação do atendimento
421 da Delegacia da Mulher. Ela tem que chegar no posto de saúde e ser observada, porque ali é a
422 comunidade, o agente comunitário de saúde que está ali observando, porque as mulheres são
423 chamadas de poli queixosas. Lá vem aquela chata, lá vem aquela que reclama, aquela mulher que
424 tem dor de cabeça, que tem dor na barriga, dor no ventre, é uma das. Os agentes comunitários de
425 saúde podem desenvolver, e já desenvolvem um trabalho muito especial em relação à questão da
426 violência. Temos um acontecimento no Alto da Ponte que, se não fosse a coragem dos agentes
427 comunitários de saúde, a mulher teria morrido e tinha deixado 5 filhos daqui para Deus criar. Para
428 acabar com a violência, basta proteger as vítimas e punir os autores e autores da violência, isso
429 também não é verdade. Precisamos trabalhar uma cultura de paz, precisamos trabalhar uma cultura
430 pelo fim da violência contra as mulheres. Não é só judicializando, mandando prender, manter em
431 cárcere os homens que conseguimos resolver essa questão da violência contra as mulheres. Ali
432 falou de alguns sintomas, de alguns mitos, e é que esse aviso é assim: “Se você convive com
433 alguém, com alguns desses sintomas, você vive em situação de violência e precisa de ajuda”. A
434 proteção à mulher se consolida na medida em que atitudes discriminatórias são eliminadas do
435 convívio familiar e comunitário, ou seja, no momento em que realmente existia a vontade social de
436 efetivação de uma política destinada à erradicação, de erradicar a discriminação de gênero. Aqui a
437 gente colocou da nossa sustentabilidade, “Mulher não foi feita para serviço de cozinha”. Tem uma
438 musiquinha do movimento de mulheres que fala assim: “Mulher não foi feita para serviço de
439 cozinha, salsa, cebola e cebolinha. Mulher não foi feita para levar tapinha na cara, no braço, nem na
440 bundinha”. E aqui eu trago essa forma muito popular do movimento de mulheres de falar sobre que

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

10

441 nós somos contra a violência. Mas se for pela nossa autonomia, nós estamos, nesse momento,
442 vendendo lanche de pernil na Praça Afonso Pena, na festa da bondade, para manter a nossa
443 sustentabilidade, para manter as nossas portas abertas. O termo de colaboração com a prefeitura, ele
444 mantém o atendimento, os profissionais, toda a estrutura para o abrigo, não para a nossa casa. Nós
445 somos autônomos. O Centro Dandara se mantém com raras doações financeiras. Mas nós nos
446 movimentamos diante de realizar bazares, festas beneficentes, alimentos, e recebemos prêmios por
447 nossa atuação. Libertar mulheres é muito difícil. É muito difícil a gente receber doação financeira
448 para manter a porta do Dandara aberta, porque recebemos doação para nossa demanda, o arroz, o
449 feijão, a roupa, os móveis, mas para manter a casa aberta é muito difícil. Nós só temos uma doação
450 fixa por mês, de 1 mil reais. Fica rezando para essa mulher não desistir da gente. Aqui estão as
451 nossas redes sociais, o Facebook. Nós temos um mini documentário no Instagram, que fala sobre a
452 criação do Centro Dandara, o e-mail do Centro Dandara, o nosso contato. Esse aqui é importante, é
453 o ligue 180, que tem um Whatsapp, não sei se vocês sabiam, tem um Whatsapp agora, pode anotar
454 esse número. Se quiser ajudar outras mulheres, você pode entrar em contato por esse número. Você
455 é atendida por uma inteligência artificial, a princípio, mas ela vai anotando, você vai conversando
456 com ela e você vai falando dos problemas, vai denunciando e recebe protocolo. "Toda vez que uma
457 mulher se defende sem nem perceber que isso é possível, sem qualquer pretensão, ela defende todas
458 as mulheres", Maya Ângela. E com essa frase que eu termino e me ponham aqui à disposição, se
459 vocês quiserem fazer alguma pergunta. Muito obrigada. Eu me sinto muito honrada em estar nesse
460 espaço. O **vice-presidente Sidney Campos** Obrigado pelas informações, muito importante. Só para
461 acrescentar, eu sou síndico de um condomínio e eu fico abismado pela quantidade de casos de
462 mulheres. A lei 17.406/2021, ela obriga os gestores de condomínios a fazer as denúncias da mulher,
463 do idoso, da criança, e eu cumpro essa lei. Inclusive, hoje eu recebi uma ameaça no telefone de um
464 marido, que foi chamada da delegacia. E me ameaçou, que vai me matar. Mas assim, a gente tem
465 que fazer, tem que cumprir a lei, porque às vezes a mulher fica coada na residência, com medo, às
466 vezes o vizinho não quer se envolver, aquela história que não mete a colher, tem um ditado assim.
467 Hoje não é, não é assim, porque muitas mulheres estão sendo mortas por conta dessas violências, a
468 gente tem que fazer as denúncias, sim. Eu vou abrir a palavra a todos, aos conselheiros e também
469 quem não são conselheiros pode perguntar. A **Dra. Margarete** Não há nem pergunta primeiro
470 quero agradecer a Marcela, que é uma batalhadora há muitos anos, nesse caminho tão arduo que é. E
471 a gente realmente vê que por iniciativa própria, mas que também com o olhar cada vez mais aberto
472 a sociedade está olhando essa situação. E a gente tem feito essas reuniões lá com a doutora
473 Gabriela, e eu acho que tem sido muito produtivo que a gente chegou a rever lá processos de
474 trabalho dentro das próprias secretarias, não só do SEPAC, mas do SEPAC no que tem o GCM, que
475 tem o dispositivo para que possa ser acionado aquelas mulheres que já estão, devidamente, com
476 medida protetiva e que elas podem acionar, ajuda quando elas necessitam, isso é um diferencial
477 bastante grande e importante. A SASC na sessão da casa das mulheres, quando os softwares têm
478 onde se refugiar, o abrigo protetivo, que isso é muito importante também, porque ela não pode
479 voltar para casa dela, a SASC tem esse braço. E a Secretaria de Saúde é aquele negócio que a gente
480 sempre coloca, inclusive nas reuniões. O melhor para tudo, para todos os tipos, se fala em violência
481 como sendo um problema de saúde pública, a gente gostaria que não fosse. Porque isso é realmente
482 um problema de saúde pública quando aumenta tanto o volume que você tem que tratar de outras
483 formas e outras estratégias. E a melhor estratégia é sempre a prevenção. A gente está olhando como,
484 principalmente nos primeiros sinais, abordar de outra forma. E abordar esse assunto, seja ele por
485 violência física, mas a grande maioria por violência sexual, é muito difícil. E pensando nessa
486 dificuldade que é a abordagem, a vigilância epidemiológica na semana, agora faz uns 20 dias, talvez
487 1 mês, não me lembro exatamente quando, mas a gente investiu, foram 280 mil reais para treinar
488 400 pessoas de toda a rede, tanto na nossa saúde, mas oferecemos vagas também para a Secretaria
489 de Educação, para o Conselho Tutelar, para a SASC. Foram 400 profissionais capacitados na

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

11

490 prefeitura, através de uma iniciativa da Secretaria de Saúde, justamente para fazer um curso, que foi
491 bem, um curso bem encorpado sobre esse assunto, bem objetivo, de como abordar esse assunto,
492 porque é muito difícil, principalmente com as crianças e adolescentes que nem sempre conseguem
493 verbalizar o que está acontecendo. Acho que todo mundo que foi saiu muito modificado desse
494 curso. Eu tenho recebido vários elogios, inclusive, de ter podido fazer esse curso. É isso que a gente
495 acredita, porque para a saúde fica sempre a parte ruim da história, que é quando chega ou
496 espancada, lá no pronto-socorro, ou realmente sofrendo violência sexual, que daí ela tem que expor
497 a situação, ela tem que passar pelos exames, tem que colher material, fazer essa interface com,
498 muitas vezes, a parte legal da criminal, tudo é muito desgastante. É um assunto que quase ninguém
499 gosta de tocar. Com certeza, melhor que ele não existisse. Acho que, de nossa parte, Marcela, vai
500 ficar sempre esse desejo de fazer com que a nossa rede esteja sempre atenta aos sinais de início, que
501 todo início, seja para qual for a patologia, ela tem maneira de você romper com a concretização
502 daquilo. Às vezes, uma mudança, como você fala da pessoa, que é chata, mas, na verdade, ela está
503 tentando, através dessa abordagem constante, não falar o que ela está passando, mas é um grito de
504 alerta que ela talvez não saiba dar, porque tem a vergonha. Ela vai, ela está com dor aqui, ela está
505 com dor ali, ela é poli queixosa, mas ela tem um motivo por trás, e saber abordar essa mulher é
506 muito difícil. Por isso que a gente está investindo nisso, talvez a gente venha fazer um segundo
507 tempo com outras pessoas, para a gente poder disseminar esse curso, que eu acho que foi muito
508 bom. E o que a gente também propôs dentro, lá da promotoria, com a doutora Gabriela, é tentar
509 fazer com o que a gente fez no RIA, e não é fácil na parte de integração, porque o sistema existe,
510 mas o nosso TI ainda não se dedicou a isso, porque está na esteira do desenvolvimento das coisas de
511 TI. E, em uma prefeitura inteira, realmente, ela exige mais tempo. Mas já está no nosso radar, é uma
512 coisa que precisa acontecer que, assim como criamos o RIA, que é para os autistas, integra a rede,
513 tanto a de saúde quanto a educação, todos os pontos, tem o acesso, principalmente, à SASC, à
514 educação e à saúde, mas entraram outras secretarias já nisso, nesse cuidado com as crianças autistas,
515 quando eles têm ou falta no exame, ou falta na escola, ou têm uma crise, enfim, todo mundo vigia
516 de alguma forma, já que ele não é uma doença, mas sim é uma situação, e que precisa ser
517 acompanhada socialmente. E, no caso da violência, eu penso que seja a mesma coisa. É importante
518 saber, essa mulher que, às vezes, deu entrada lá no Dandara direto, porque ela não teve coragem de
519 ir à UBS, ou ela não foi na SASC, em algum ponto desse, ela vai procurar, seja no começo ou no
520 extremo, ela vai nos procurar. E se a gente estiver integrada dentro de um sistema em que a gente
521 possa se conversar, obviamente, respeitando todo a LGBT, não preciso nem falar isso, porque isso é
522 uma coisa que está intrínseca hoje em dia. Todos respeitando tudo isso, eu acho que vai ser um
523 ganho bastante grande para a cidade, inclusive, já que realmente a cidade tem várias iniciativas que
524 tentam coibir essa ação o tempo inteiro. E é isso, é toda sociedade, realmente é questão de
525 cidadania. Infelizmente, a gente tem visto, de um modo geral, acho que o mundo todo está sofrendo
526 por essa coisa, essa epidemia de violência, e, principalmente, contra a mulher com o aumento do
527 feminicídio, a cada mês que passa, a gente se escandaliza com mais alguém que foi embora. Acho
528 que é um olhar atento de toda a sociedade, que, com certeza, são pessoas que também são homens
529 com problemas sérios. Não é um homem que possa se dizer que está dentro da normalidade, enfim.
530 Mas é a questão de todo mundo trabalhar junto nesse mesmo olhar que você colocou aqui. Parabéns
531 a você mais uma vez e obrigado pela parceria. **Marcela Andrade** Eu queria fazer um chamado para
532 esse livro que a gente discutiu ontem, que é da Cláudia, é o Fenômeno da Violência Doméstica
533 Contra Criança. Está muito bom, quer dizer, está ruim, mas está bom porque alguém colocou aqui,
534 o material é bom. É uma realidade bastante só para minha última fala aqui dizer, quando falamos do
535 ciclo da violência, falamos para ter base de como essa violência acontece, mas não é um roteiro que
536 vai acontecer exatamente assim. Tem várias formas. Eu até tinha pedido um flip-sharp, que eu gosto
537 mais de trabalhar com esse ciclo, um flip-sharp, porque nós riscamos, conseguimos trabalhar
538 melhor com ele, porque é a forma que a gente pode fazer também para trabalhar com outras

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

12

539 mulheres. Obrigada. Em seguida o **vice-presidente Sidney Campos Campos** passou a palavra
540 para a conselheira Kellin Andrade. **Conselheira Kellin Andrade** Boa tarde, meu nome é Kellin, eu
541 sou do segmento trabalhador, e eu sou a gente comunitária de saúde. E realmente, na nossa
542 experiência, no dia a dia do trabalho, a gente tem contato com muita situação de violência mesmo.
543 E foi bem interessante essa experiência que você comentou, porque é função do ACS trabalhar de
544 forma articulada com outros setores da sociedade. Porque nem tudo é só saúde, a gente precisa
545 conhecer, é uma ferramenta do ACS conhecer esses instrumentos, e conseguir orientar e
546 encaminhar essas pessoas. Eu queria aproveitar que a Margarete está aqui nessa reunião e fazer uma
547 sugestão. De repente, o Núcleo de Educação Permanente promoveu uma capacitação para todos os
548 ACS, de todas as unidades, para a gente compreender melhor, assim como você apresentou para a
549 gente hoje, compreender melhor os fluxos, compreender como efeito o acolhimento, para a gente
550 qualificar ainda mais o trabalho do ACS, que é muito importante, acho que todo mundo aqui
551 concorda da importância, e queria deixar essa sugestão para qualificar ainda mais o trabalho do
552 ACS e agradecer muito pela apresentação. Eu como ACS, vou sair daqui muito mais enriquecida.
553 **Marcela Andrade** Muito obrigada pelo trabalho que vocês realizam. A gente costuma dizer que o
554 ACS é como se fosse uma sucursal da prefeitura em seu bairro, porque todas as reclamações vão ali,
555 baixa na porta, encontra na rua. É um trabalho fundamental. Muito obrigada. E, sobre o fluxo,
556 estamos trabalhando junto com a promotora e, muito em breve, teremos esse instrumental de
557 orientação sobre os encaminhamentos, mas também dizendo que o fluxo não é engessado, que
558 podemos buscar outras formas. Em seguida foi dada a palavra a munícipe Ana Gleide. **Ana Gleide**
559 Boa tarde, meu nome é Ana Gleide, eu sou usuária, eu moro na região centro. E assim, que pena
560 que a gente tem que discutir, não nos matem, a gente tem que pedir isso todos os dias, porque a
561 gente ver que isso é o que tem acontecido. Eu não sei se hoje é que tem extrapolado aos muros de
562 casa, porque antigamente isso ficava muito guardado, era uma coisa que você não podia fazer
563 porque todo mundo te apontava, imagina uma mulher divorciada. E pegamos todo o histórico de
564 cancelamento, de calar a mulher, e nós somos, diria, no mundo e no Brasil, um número muito maior
565 que homem, mas sempre tivemos que se esquivar para poder se manter viva e ocupar os nossos
566 espaços. Não falamos aqui, falamos da violência grave, que é morrer, bater, mas temos aquela
567 violência silenciosa nos espaços, aquela violência de misoginia, de quando você vai falar alguma
568 coisa que é contra, as pessoas pensam e é uma mulher que fala, ou é chamada de louca, ou de
569 barbaqueira, ou que não sabe o que está falando, é cancelada. São vários tipos de violência. E
570 quando eu vejo também a violência doméstica, a gente pensa na repetição, ou na repetição
571 masculina, porque viu aquele pai violento sempre tratar a mãe como não fosse um nada, ou aquela
572 mulher que repete o ciclo que a mãe viveu porque ela quer romper aquele ciclo de violência e
573 procura um cara violento. A gente não é inimiga dos homens, mas a gente não é menos que eles, a
574 gente é igual, como também a gente não é menos que outras mulheres. E outras mulheres só se
575 protegem se for conveniente, se tiver o mesmo pensamento. Quando existe a discordância, é como
576 se aquela mulher não fosse mulher, porque ela discorda de mim. Isso também é uma violência
577 silenciada. E a gente tem que ter muito cuidado em relação a isso. Eu não defendo a outra porque
578 ela não pensa igual a mim, porque ela é contra o meu pensamento, seja religioso, seja político, seja
579 qual for. E isso não é proteção. Você não protege só quem pensa igual a você. Pensar diferente de
580 mim é muito rico. E a gente não percebe esse tipo de coisa. A questão é sempre silenciar e mulher
581 sempre seria silenciada, mas hoje existem mulheres, graças ao Dandara, graças às pessoas que
582 pensaram nas promotoras legais, que é o embrião do isso que acontece, graças à cidade de São José
583 dos Campos, seria bom que a gente pudesse partilhar para outras cidades, criar. Eu sei que é difícil.
584 Aqui a gente tem a Tati, que é uma pessoa que representa o Dandara, e uma das coisas como
585 munícipes, que eu tinha muito solicitado dentro do Conselho, é nós munícipes e os próprios
586 conselheiros conhecerem as ONGs ou as instituições que estão aqui dentro. Por que é importante o
587 Dandara vir e outras instituições? A gente conhece o trabalho de vocês e existe uma coisa

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

13

588 importante que é o plano municipal de saúde. No plano municipal de saúde, a representante do
589 Dandara vai colocar as coisas que ela acha importante, que o Centro Dandara, que é referência da
590 mulher, acha importante nesse plano municipal de saúde. É ela que vai construir essa política. E a
591 política da mulher não está construída. Tem, precisa, muita coisa para se construir. Eu acho
592 importante esse tipo, a gente quebrar esse casulo e estar aqui dentro falando sobre isso. E eu queria
593 fazer duas perguntas para você. Você falou que o Dandara, eu vi, porque eu acompanho a prestação
594 de contas e eu acompanho as instituições. Eu não sei se o Dandara é uma ONG, era uma das coisas
595 que eu queria perguntar, e a outra, onde eu consigo ver, por exemplo, a prestação de contas? Porque
596 toda instituição ou qualquer ONG que receba dinheiro, seja municipal, seja estadual e seja federal,
597 ela tem que expor a sua prestação de contas. E você está me dizendo, pelo que eu entendi, a
598 prefeitura repassa um dinheiro para vocês para manter esse abrigo. É o poder público colocando na
599 mão de terceiros aquilo que supostamente ele faria. **Marcela Andrade** A gente costuma dizer que
600 nós somos 51, 52% da humanidade, nós mulheres, e o restante foi à gente que pariu. Somos 100%
601 da humanidade. De fato, existem todas essas outras formas de violência, as violências invisíveis,
602 que se invisibilizam, e a gente pode continuar falando disso. Eu acho que, se faltava vir aqui falar
603 do Dandara, já não falta mais. Porque a gente se encontra em outros espaços. Quando eu falo da
604 Secretaria de Habitação, que nós articulamos com a saúde, com o Centro do Serviço do Fundo
605 Social, com a SASC. Nós rodamos todo esse espaço. Nós aprendemos a se articular. Às vezes, as
606 pessoas falam: "Não, o Dandara é chato, o pessoal é briguento lá", nós somos mesmo, mas nós
607 somos muito propositivas também. Nós somos propostas, fazemos proposta, trabalhamos com a
608 LDO, trabalhamos com o PPA, toda vez nós articulamos, porque nós trabalhamos com as
609 promotoras legais populares, a questão do orçamento, porque sem o orçamento, sem estar no
610 orçamento, não tem política pública para as mulheres, nós precisamos estar no orçamento. Em
611 relação à prestação de contas, nós temos projetos com o Governo Federal, que está lá na
612 Transparência Brasil. Nós temos a prestação de conta com a secretaria da assistência, da SASC, que
613 também está no sistema de transparência. Todas as prestações de contas estão ok. Até mesmo
614 porque, quando nós precisamos disputar algum edital, a gente disputa esse edital com vários
615 (certidões negativas). Se a gente tiver alguma que esteja, já era. Eu costumo cuidar muito bem,
616 porque quem vai para a cadeia sou eu. Eu que assino pelo Dandara. E outra coisa que perguntou...
617 Nós somos uma OSC, uma organização da sociedade civil de interesse público. A **conselheira**
618 **Ivany Baptista** Boa tarde, parabéns. Eu sou a conselheira Ivany, do segmento trabalhador. Eu já
619 também conheço o Dandara. A gente tem alguns projetos juntos com o curso de serviço social da
620 Univap. E eu gostaria de fazer um convite a todos. No dia 1º de dezembro, nós vamos ter a sétima
621 caminhada do Grupo Mulheres do Brasil no combate à violência contra as mulheres e meninas.
622 Quanto mais adesão nós tivermos, mais representatividade a gente vai ter. Conto com todo mundo
623 lá também. **Marcela Andrade** Nós, agora, no dia 17 de agosto, nós teremos um seminário na
624 Câmara Municipal. Eu ainda não tenho certeza do espaço, mas a agenda vai ser na Câmara
625 Municipal das 9 às 12 horas, onde a gente vai fazer esse seminário dos 18 anos da lei Maria da
626 Penha. É uma iniciativa dessas 21ª turma de promotores alegais popular, que acontece na Univap, e,
627 sobre um lema, a lei somos nós. Nós somos a lei. Dia 17 de agosto. A gente ainda está elaborando o
628 material, o convite, das 9 às 12. E, depois, nós vamos fazer também um no mês jurídico da Univap,
629 com uns alunos do direito, lá, com o professor Solano. Mas ainda não tiramos uma data. O **vice-**
630 **presidente Sidney Campos** Marcela, mais uma vez, obrigado por ter vindo. E, em nome de todos
631 os conselheiros, quem quiser fazer uma visita, pode ir. Só agendar. A **conselheiro Luís Antonio**
632 **Vane Bom**, muito boa tarde a todos, todas. Eu agradeço muito a mesa da pessoa do doutor Sidney e
633 da doutora Margarete, essa possibilidade de comentar algumas coisas com os senhores. Eu acho que
634 o Conselho Municipal de Saúde tem que tomar ciência do que acontece na saúde, principalmente na
635 faculdade. Nós tivemos a Humanitas, uma faculdade de medicina que começou aqui em 2017, se
636 bem que nós viemos aqui para preparar e montar essa faculdade em 2012, nós ficamos 5 anos entre

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

14

637 preparação e autorizações do MEC, do governo, e em 2017 começou. Hoje nós já estamos com 3
638 turmas formadas e os nossos egressos estão indo bastante bem. Eles têm se colocado dentro da rede
639 de saúde da cidade, das cidades vizinhas, em outras cidades, e também sendo aprovado nos exames
640 de residência médica que existe por esse Brasil afora. É motivo de grande orgulho para nós e para
641 todos os senhores, eu acredito. Mas o que é isso que na realidade, o motivo principal da minha fala
642 aqui é que o MEC, através do INEP, ele fiscaliza as faculdades de medicina, de todas as faculdades,
643 mas, no caso, a faculdade de medicina, ele fiscaliza. E essa fiscalização ocorre quando a faculdade
644 começa e depois que ela faz 5 anos, pode ser com 6, com 7, mas pelo menos 5 anos de atividade. E
645 são duas avaliações. É uma de reconhecimento do curso e de credenciamento do curso depois que
646 esse curso já tem 5 anos. Como é o nosso caso? Nós temos, indo para 7 anos já, e nós tivemos, a
647 visita de três avaliadores do MEC, que vieram, passaram três dias aqui na faculdade, olhando
648 absolutamente tudo. E esse foi o reconhecimento do curso. E nós tivemos a satisfação de, dentro das
649 notas do MEC, que é de 1 a 5, nós obtivemos a nota 5, que é a máxima dentro desse contexto. E 15
650 dias depois nós tivemos outra comissão do MEC que veio para fazer não mais o reconhecimento,
651 mas o credenciamento do curso. O curso foi credenciado quando começou, e agora teve o
652 credenciamento. Esse credenciamento também é feito por avaliadores do MEC de alto nível,
653 eles passam aqui também dois a três dias, tem uma parte que é feita por vídeo, você tem que filmar
654 o que eles estão pedindo, e você vai filmando e eles vão recebendo essas imagens, gravando para
655 depois analisarem. E nós tivemos conceito 5 também. Isso foi para nós um motivo de grande
656 orgulho, porque é uma Faculdade de Medicina da cidade de São José dos Campos. Esse é o nome
657 que vai, uma Faculdade de Medicina de São José dos Campos teve duas notas 5. Só para vocês
658 terem uma ideia, de todas as faculdades de medicina do país, mais de 300 faculdades que tem por
659 aí, inclusive as públicas, inclusive as tradicionais, duas notas 5 em reconhecimento e
660 credenciamento, não chega a 8% das faculdades. E nós estamos entre elas. Eu acho que é um
661 motivo de grande orgulho para nós, para a cidade, para este conselho, e isso dependeu muito da
662 parceria, da quase irmandade que a gente tem com a Secretaria de Saúde. A Secretaria de Saúde
663 dizer, assim, de uma maneira bem... sem levar em consideração alguns é uma secretaria que nos
664 pega no colo, literalmente. Temos sempre discutido as coisas, sempre temos absoluta abertura para
665 que possamos fazer os cursos práticos de tal forma que isso foi uma grande ajuda no sentido de
666 conseguirmos essas notas máximas. A nossa secretária esteve junto quando a equipe do MEC esteve
667 em alguns hospitais, que eles foram ver em loco como que é que nós fazemos o curso. Não é uma
668 brincadeira, é uma coisa muito séria. A secretária esteve lá. E isso foi fundamental, no sentido de
669 que a gente pudesse conseguir esse conceito máximo que pouquíssimas faculdades do país têm.
670 Gostaria de agradecer muito aqui o COMUS, que participa junto com a gente, a Secretaria de
671 Saúde, a Prefeitura e todos os ambientes hospitalares da cidade que nos acolhe e permite que a
672 gente consiga dar aos nossos estudantes um curso de alto nível, a ponto de sermos referência entre
673 as faculdades de medicina, com dois 5 nas modalidades de reconhecimento e credenciamento de
674 nosso curso. Eu agradeço a todos os senhores, indistintamente, porque todos participaram disso,
675 todos vivenciaram isso. A nossa Câmara de Vereadores, Prefeitura, eu tive a oportunidade de
676 apresentar a Humanitas lá nesses setores, e todos têm uma participação importantíssima nisso tudo.
677 E isso foi visto pelo MEC. O MEC veio, viu que a gente tem participação no COMUS, na
678 secretaria, a secretaria participação com a gente, de tal forma que foi uma irmandade mesmo, essa
679 parceria é mais do que parceria. Como a gente fala que a Humanitas é uma grande família lá, a
680 irmandade está aqui na Secretaria, Prefeitura e COMUS. Gostaria de agradecer muito a todos, que
681 todos vocês tenham uma participação especial nessa conquista que é da cidade, a cidade que teve
682 isso. A **Dra. Margarete** Quero aqui aproveitar também, em nome do doutor Vane, para parabenizar
683 todo o corpo docente da Humanitas. A Secretaria de Saúde prima muito pela excelência de tudo que
684 a gente faz. Às vezes, a gente é até exigente em muitos pontos, mas é porque a gente acredita que
685 realmente os alunos precisam sair preparados para o mundo. Passar a mão na cabeça às vezes não

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

15

funciona, principalmente no mundo atual. A gente é bastante exigente com algumas coisas. E vamos continuar sendo, porque, como o senhor bem falou, São José é uma referência em saúde para muitas coisas. Não pode ser diferente na hora da capacitação desses alunos que passam pelas nossas cadeiras. São 4 mil e 500 estagiários de todas as profissões, não só da parte de medicina, mas também de enfermagem, psicólogos, nutricionistas e todos mais, que compõem e que permeiam a nossa rede, tanto primária, secundária, terciária, eles estão presentes. É o momento de eles realmente fazerem a diferença, porque são eles que vão cuidar de nós. Vamos fazer com que eles sejam os melhores profissionais do mundo. Parabéns. O **vice-presidente Sidney Campos** aproveitar, agradecer ao senhor Vane e à faculdade, eles nos apoiaram na segunda plenária municipal de gestão do trabalho e educação, com o coffee break lá, que estava ótimo. A gente esperava até mais pessoas, mais trabalhadores, mas foi muito bom, foi bacana, a gente agradece aqui esse apoio da faculdade também com relação à plenária e com relação ao nosso conselho municipal de saúde. Em seguida foi data a palavra a conselheira Mariene Ferreira. A **conselheira Mariene** Boa tarde novamente a todos. Mariene, CGU da UBS Bosque dos Eucaliptos, e também representando o COMUS da região sul. Primeiramente, parabéns aí, Sidney, por você ter aberto as perguntas para todos na apresentação anterior, e era uma das coisas que eu tinha colocado, até para citar aqui. Quando houver essas apresentações, que não precisa de aprovação de plenária, é uma coisa questionável, mas é para todos. Eu acho que poderia todo mundo que está participando também poder fazer os seus questionamentos, porque, toda vez que jogar a responsabilidade para o representante do COMUS, de repente, não é da forma que o munícipe gostaria de fazer o questionamento. E se a apresentação é para todos, não precisa de aprovação, aquele que estiver assistindo e puder fazer a sua pergunta, eu acho que seria válido. Hoje foi um exemplo que deu certo e eu gostaria que vocês pudessem rever isso, que vale muito a pena. Referente falta de documentos com antecedência. No mês passado já não recebemos documento para aprovação. Hoje deveria vir a ata do mês passado para ser aprovado. Também não foi enviado por e-mail. Essas situações são difíceis para nós, porque nós assumimos uma responsabilidade de aprovar uma coisa que nós desconhecemos a íntegra. E isso é uma coisa muito séria, acho que temos que, quando o COMUS mandar um convite de participação, seja extraordinária ou essa, que é a normal, ele precisa mandar o documento com antecedência para que todos tenham a ciência e possam, no dia correto, ver se realmente está correta a leitura ou não. Dra. Margarete concordo com a senhora no dia da conferência. Fiquei até o final, fiquei chateada de ver a pouca participação, mas eu reforço, já falei isso antes e vou falar novamente, falta comunicação, tanto do COMUS, como do município, e principalmente, doutora, que não está acontecendo, as gerentes de UBS não estão passando as informações para os conselheiros do CGU, nem das reuniões daqui, como essa de hoje, que é importante que outros conselheiros estivessem aqui, porque como que a gente vai criar uma equipe forte para fortalecer a Secretaria da Saúde, o COMUS, se essas pessoas não são convidadas a participar? Eu reforço, é necessário que o COMUS fortaleça as informações junto com as gerentes das UBS, e essa gerente que já tem grupo informe aos conselheiros que ali estão a importância das conferências da saúde, as reuniões extras e as normais. O **vice-presidente Sidney Campos** informou que será colocado na próxima plenária e vai ser encaminhado aos conselheiros e também gostaria de deixar registrado nesta ata a moção de aplausos aos ACS e ACE's. O requerimento de moção de aplausos, considerando a situação de epidemia do vírus da dengue reconhecida pelo governo do estado de São Paulo, considerando as ações incansáveis de zelo, atenção, prevenção e tratamento aos pacientes com suspeito e conformação de contágio pelo vírus da dengue em nosso município, considerando que os profissionais da saúde. ACI e ACS estão atuando na linha de frente, não medindo esforços e se expondo para combater a proliferação dos mosquitos entre a população da nossa cidade, considerando que os profissionais da saúde de São José dos Campos, são guerreiros, heróis, ao deixar o conforto em seus lares para trabalhar incansavelmente durante essa crise de saúde pública, considerando que a missão de salvar vidas evidencia mais do que nunca,

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

16

merece nosso reconhecimento e agradecimento em público. Essa vice-presidência presente subscreve no uso de suas atribuições legais em conformidade com o regimento interno do Conselho Municipal de Saúde, vem respeitosamente diante dos conselheiros requerer que depois de ouvido o plenário seja aprovado uma moção de aplausos aos agentes de combate endemias e agentes comunitários de saúde que se refere ao enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*. Justificativa, os profissionais da saúde são guerreiros combatentes na defesa da vida e durante a epidemia da dengue, pois ficaram expostos diariamente ao contágio, colocando em risco a própria vida. Com esse gesto, queremos que todos os servidores saibam do orgulho e da gratidão para com o povo joseense pelo excelente serviço prestado. Requeremos que após a aprovação, seja encaminhada a cópia desse documento a todos os servidores da Secretaria Municipal de Saúde, São José dos Campos. Está lido, está registrado em ata e depois vai ser encaminhado tanto para o site quanto para a Secretaria Municipal de Saúde. Eles merecem parabéns. Uma salva de palmas a todos. O **vice-presidente Sidney Campos** iniciou a fala do munícipe pela munícipe Teca. Teca o senhor José, de 61 anos, que ele está com hérnia inguinal, está à espera da cirurgia há 2 anos. Ele vem sentindo muita dificuldade em andar, muita dor, e até para fazer as tarefas de casa mesmo. E uma senhora, Dona Helena, de 71 anos, que precisa fazer uma endoscopia, mas tem que ser em um local hospitalar, também vem sentindo muita dor, tudo que come não para no estômago e já perdeu uma boa quantidade de peso. O terceiro é sobre uma moça que sofreu violência doméstica, há 1 mês passado. Ela é uma moça de 31 anos, ela é autista. Ela foi acompanhada por uma moça responsável para o hospital municipal, para atendimento, devido à dor que estava sentindo. Ela chegou ao hospital por meio das 14h30, foi atendida pelo médico às 19h, como ela é uma pessoa autista, ela não entende que, infelizmente, existe uma demora no atendimento. Mas não teve. Foi identificada. Ela saiu de lá às 21 horas sem tomar a medicação, porque ela se sentiu ansiosa com os problemas lá e não pôde esperar a medicação para tomar. E ela não teve o atendimento de prioridade, que eu mesmo liguei no hospital também para conversar lá. A moça que acompanhou ela aqui também vai falar. E não houve o atendimento de prioridade. Onde está o atendimento para eles? Os autistas? E o terceiro é um pedido de uma mãe que pediu para perguntar para a senhora Margarete. Ela tem um filho autista e o médico indicou para ela o canabidiol, mas ela foi orientada no posto que o primeiro frasco ela devesse comprar para ver se a criança vai se adaptar e vai haver um resultado sobre esse remédio. A **Dra. Margarete** respondeu Primeira coisa assim, todas essas demandas que você traz, primeira coisa que tem que ser feita, seja ela qual for, 156, para abrir protocolo e a gente perguntar exatamente para qual departamento, no caso da cirurgia, vai para o DRC, o DRC levanta na fila, se está na fila do Estado, se está nossa lá. Se for exame, no caso, lá no pronto-socorro, endoscopia, colonoscopia, que você estava falando, sobre endoscopia que está com dor no estômago, levando, porque quando vocês dão o nome, o CRAS, a gente levanta e vê se por acaso a pessoa já passou algumas vezes, provavelmente foi no pronto-socorro algumas vezes já por dor, e isso faz com que a prioridade, às vezes, que foi colocada lá atrás pelo médico como normal, passa a ser prioritária dentro do próprio sistema. Só que se ela não vai a nenhuma unidade, no caso de pronto-socorro, e que fique registrado isso, o status não muda e o sistema vai chamando e marcando as pessoas do jeito que está no sistema. A central não fica olhando prontuário por prontuário. A pessoa tem que voltar na UBS, passar no clínico, se ele está gravando, para poder mudar o status. E não são eles que mudam o status, mas sim a situação do quadro clínico, porque é parametrizado. Todas essas questões precisam voltar sempre na UBS. A UBS é quem faz, ela é a norteadora do cuidado ali e ela dispara para onde for. Através do 156 pode fazer o registro com o nome CRAA para que a gente possa identificar no sistema também o que pode acontecer e, dependendo, até chama com prioridade porque, por si só, a gente pesquisa no sistema, se a pessoa passou ali no pronto-socorro e tudo mais, pode ter gravado. O autismo é considerado prioritário. Eu não sei em qual momento isso não aconteceu lá. Ele realmente tem um limiar de ansiedade exacerbado, a gente nunca sabe em qual momento vai ser o gatilho. O que se pretende, até com tudo o que a gente tem feito do RIA, é que

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

17

784 esse paciente seja priorizado. Eu preciso do nome, novamente, eu preciso do registro para eu poder
785 questionar legalmente, até dentro do nosso processo de perguntas e respostas, o prestador, seja ele
786 qual for, falando pronto-socorro, não importa, ela é SPDM, ela também presta, deve prestar
787 esclarecimento sobre o caso que esteja acontecendo assim. E a última coisa? O canabidiol, apesar
788 do Tarcísio, o nosso governador, ter liberado, porque não tem na Cesta SUS, mas o Estado vai
789 implementar dentro do alto custo do Estado. Ele ainda não foi colocado no Estado. Apesar de ele já
790 ter anunciado, ainda não está no dispositivo, a rede não tem. E se a pessoa precisa, realmente ela vai
791 ter que comprar enquanto não consegue fazer o processo, mandar. Quero voltar a esclarecer aqui.
792 Os medicamentos do rol do Estado, o que cabe ao município? Atender os protocolos que o Estado
793 pede. Tem uma sequência de documentos que tem que ser preenchido, a gente monta um processo
794 físico, ainda é físico, infelizmente, por mais que a gente ainda tenha pedido para que se transforme
795 em digital, ainda não é, ele é físico, ele sai daqui e vai lá para o Estado. E leva cerca de 30, 40 dias
796 para voltar a resposta se está tudo ok. A partir do momento que está ok, os medicamentos do Estado
797 vêm nominais. O que cabe ao município? Somente receber, acondicionar, porque muitos exigem
798 alguns cuidados, e dispensar nominalmente. Por isso que a gente tem, em vez daquelas filas
799 enormes que ficavam lá toda hora procurando na farmácia central, quando nem era lá na UES, hoje
800 a gente tem o sistema. Às vezes o sistema cai, como cai em qualquer lugar. Você passa um tempo, o
801 sistema volta. E você fica consultando se o seu medicamento está lá, se já chegou, e faz o
802 agendamento também por ali. Não consigo ir, eu não acesso ao site, não sei lidar com o site, ligo em
803 156, o 156 se utiliza da mesma ferramenta, que é do agendamento e faz o agendamento para quem
804 não consegue entrar no site. É isso. O canabidiol a gente não tem, não tem como comprar. Os raros
805 que a gente comprou, aliás, já faz algum tempo atrás, foi por um judiciário mesmo, foi ganho, uma
806 decisão judicial, a gente teve que comprar, porque o Estado ainda não estava nem no rol do Estado
807 ainda ter. O **vice-presidente Sidney Campos Campos** passou a palavra para a munícipe Ana
808 Gleide. **Ana Gleide** Boa tarde a todos. Eu fico muito feliz, doutora Margarete, que o CRMI tem
809 ganhado esse prêmio, e aqui a gente tem que ir da base para o topo. A gente tem que elogiar os
810 conselheiros do CRIMI, os funcionários e a gerente de unidade, a senhora Larissa, a senhora Daisy,
811 que não está aqui, e a secretária de Saúde. Temos um número de pessoas que fizeram com que esse
812 prêmio chegasse. Parabéns, meninos. Quando o território trabalha, quando tem CGU participativo e
813 fiscalizador da política pública, ela realmente funciona. Fica aqui o meu elogio para eles. Uma outra
814 coisa que eu quero elogiar e que tem muito me feito os olhos brilhar é a participação de alguns
815 conselheiros que estão chegando nesse conselho. E eu não tive na plenária, mas eu quero falar,
816 elogiar, porque eu vi muitas pessoas falando bem, apesar do número de representantes de
817 funcionários não foram suficientes. Nós não tínhamos representantes dos conselhos. Faltaram muito
818 representantes que ocupam a cadeira aqui, que deveriam estar lá nessa plenária e não estavam. Eu
819 acho que vocês têm que repensar. Existe toda uma logística, todo um trabalho que foi feito e que
820 precisava, a hora de discutir sobre os funcionários, sobre tudo que move o outro lado, esses 25%
821 que faz parte desse conselho, eles não estavam lá. Quero parabenizar a Kelly, que eu sei que ela foi
822 uma guerreira, e esse grupo de trabalho. Nós também tivemos um curso. Olha que bom, hoje eu
823 estou só elogiando. Nós tivemos um curso em Taubaté, que foi muito importante, que estava a
824 Ariane, a Kelly e o Kevin, que participaram muito bem. Chegando agora, estava o nosso vice-
825 presidente, o presidente de CGU. Só tinha o Edson, representando, se não me engano, e a Tati, que
826 era do Dandara. Infelizmente, nós temos 64 conselheiros e eles não estão participando, porque eu
827 acho que os conselheiros têm que colocar a mão na consciência. Vocês têm que fazer treinamento
828 para serem bons conselheiros. E também nós não tivemos, infelizmente, nenhum representante de
829 gestor prestador, nós tivemos em outros municípios eles estavam lá. Eu acho que vocês precisam
830 repensar essa postura. Eu estava lá só como munícipe, porque fui expulsa, mas faço a minha
831 cidadania. Por isso que muitas vezes não gostam, mas me sinto com propriedade, com autoridade de
832 fazer alguns questionamentos, fazer algumas reivindicações e algumas colocações. Acho que temos

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

18

que pensar em treinamento para o Conselho. Os conselheiros precisam participar porque, se não, não tem porquê o coordenador pensar e ficar um tempo querendo fazer um bom trabalho se os conselheiros não estão aí. Eu outro dia falei com o Edvan que ele tinha razão em relação àqueles conselheiros que sabem que todo mundo aqui está aqui e não ganha nada para isso, mas não querem usar o tempo para fazer a coisa certa, então saíam do conselho. Eu acho que seria o mínimo que você pode fazer. Se você está no conselho, vamos fazer um grande conselho com gestor, prestador, trabalhador e usuário. O **vice-presidente Sidney Campos** comentou também sobre o evento de Taubaté foi muito bacana. Muito legal mesmo. Quando tiver, os conselheiros façam a inscrição. A gente absorveu muitas informações importantíssimas. É importante a participação de todos. Eu só senti que foi muito em cima da hora. **Dra. Margarete** explicou que Sim, foi corrida. Eu não consegui, se eu tivesse que comprar o serviço para levá-los, eu não teria conseguido. Ficou muito em cima, eu tenho que dar publicidade quando eu faço compra direta. Quem me salvou que eu pedi ajuda para todo mundo, foi a educação que me emprestou o veículo, a van que acabou levando o pessoal. Muito complicado para nós é porque a gente tem em todo também o rito também. A gente precisa se preparar e até pedir para que quando tiver, assim que souber, ou enfim, tentar ser o mais breve possível, é nos avisar. Deixar para a última hora tanta dispensação do próprio servidor, do funcionário, que também o serviço precisa se estruturar sem eles ali. E o transporte, no caso, quase não deu certo. Quase. Mas no final deu. O **vice-presidente Sidney Campos** também agradeceu e gostaria de deixar registrada a Margarete, porque ela se empenhou pessoalmente junto à Secretaria de Educação para o Transporte, porque realmente a Secretaria de Saúde não tinha o transporte para fazer a locomoção. A Margarete, junto ao demais secretário, ajudou muito obrigada, foi importante e foi legal ver os munícipes também, fora os conselheiros, munícipes daqui participando. Isso foi muito legal, foi muito bom mesmo. Em seguida foi dada a palavra ao munícipe Renato Zeca. O **Renato Zeca** questionou dessa ida para Taubaté, eu acho que foi cobrado dos conselheiros de uma forma errada, porque os conselheiros, para irem a algum lugar, precisam receber um convite antecipado, como a secretária falou. E realmente isso não ocorreu. Pelo COMUS. Sem avisar, fica difícil de alguém saber e de alguém conseguir ir. Esse tipo de coisa tem acontecido recorrentemente, isso é uma primeira coisa. Uma segunda coisa que eu ia dizer é o seguinte, eu gostaria de saber da secretária, se está havendo tanta dificuldade de locomoção de alguém que está com problema em uma UPA para o hospital, porque têm, algumas pessoas têm me ligado e: "Olha, eu estou com uma tia que está lá na UPA do Novo Horizonte, já faz 3 dias, tem que ir", e não acontece de enviarem ela, e pelo jeito ela estava precisando. Outra coisa que eu ia dizer também é sobre as nossas unidades todas. A nossa UBS é muito boa, o pessoal agora reformou, ficou muito bonito, só que acontece o seguinte, ainda existe um problema, e a secretária até sabe disso, uma vez eu até sugeri que houvesse monitores que pudessem passar vídeos e informações da Prefeitura para os munícipes que estão ali aguardando qualquer tipo de atendimento, por quê? Porque, hoje, todo mundo fala, não, mas não tem gente para ficar no totem, o pessoal não sabe usar o totem. Ora, poderia acontecer de saber se houvesse uma explicação o tempo todo, passando lá, "Use o totem de tal maneira", mas a prefeitura não disponibilizou isso, que poderia ser feito e que a secretária sabe, era um valor bem baixo. Isso foi mais uma coisa. Outra coisa é a questão dessa isenção de 30% de pessoas que não vão. Ora, já foi falado várias vezes na nossa UBS, nós sempre falamos, e isso deve estar em ata, basta usar mais o Whatsapp. Existe, hoje, o Whatsapp pelo computador. Por que não colocar um número de Whatsapp lá em todos os UBS para poder usar pelo computador. O **vice-presidente Sidney Campos** falou a respeito ao evento das oficinas de formação de conselheiros que aconteceu em Taubaté, essa responsabilidade de agendamento foi do Conselho Estadual. E ele nos avisou em cima da hora. E quem participou correu para fazer a inscrição. E outra, teve a disciplina também da gente participar online. A gente teve as online antes, ali acabou a gente saindo, não foi para Taubaté. Mas a Ana Gleide falou uma coisa interessante lá em Taubaté, que foi o seguinte, os conselheiros devem, porque se você se prontifica a ser um conselheiro, você também

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

19

tem que buscar conhecimento. O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo tem vários cursos para conselheiros, vários cursos online, de prestação de contas, da LOA, LDO, o que você precisar da gestão pública tem lá. Falta de informação, isso não condiz. Porque você pode entrar no Youtube lá e assistir os vídeos. É didático. Você pode participar. Eu fiz a inscrição, eu não tinha. Depois que a Ana falou, eu fui lá e fiz a minha inscrição. A gente recebe e-mails dizendo sobre os cursos. Tem que também buscar, o conselheiro também tem que fazer a sua pesquisa e começar a buscar mais informações para poder participar. Se qualificar, tudo a gente se qualifica, é importante. A **conselheira Kellin** informou que recebeu do presidente do COMUS, no grupo Conselheiros COMUS, ele mandou a informação sobre essa capacitação no dia 24 de maio. E a primeira etapa foi no dia 4 de junho e a segunda, 19 e 20 de junho. Foi com um mês de antecedência que a gente recebeu o convite no grupo dos Conselheiros do Whatsapp. A **Dra. Margarete** completou Não é que ele falou a primeira coisa. Essa realidade já não existe mais de falta. Nós já chegamos ao patamar muito bom, que é de 15%. A grande maioria, na média geral, está em 15% de falta. A outra é que o Whatsapp já é utilizado, nossa central que faz ligações para exames, para consultas de especialidades, não, para atenção básica. Essa é marcada do jeito tradicional. Mas os exames e as especialidades já são ligados, a grande maioria vai por Whatsapp e depois com a pessoa. Porque lá na Whatsapp, ninguém aqui recebeu marcação pelo Whatsapp ainda, que você tem que colocar um ou dois e confirma ou não, está certo? Já está acontecendo isso. Já tem um bom tempo, já, não é de agora. Porque, desde quando passou para o 156, que a URBAN assumiu esse compromisso de fazer o agendamento, ele já está cada vez mais migrando para o Whatsapp. Quando não tem resposta ao Whatsapp, ele liga. Isso, em especialidades e exames. Pelo exame que exigem um preparo, vai pelo Whatsapp. Como faz o preparo, seja é (jejum), os medicamentos que toma, enfim, o que for necessário, fazer orientação, é feito pelo Whatsapp hoje em dia, até porque para ficar registrado a gente tem tido esse cuidado, porque as nossas ligações que a gente faz, todas elas, sem exceção, não sei se vocês sabem, mas todas são gravadas. Algumas vezes a pessoa fala assim: "Mas não me falou que era isso, ou era...", a gente volta, pede para levantar a conversa, e a gente vê se foi falado ou não. A URBAN é uma CORMAN, não deixa de ser, mas é um serviço contratado. Quando ela não corresponde, a gente também vai e cobra. Por isso que é feito dessa forma. Já está melhorando, vai cada vez mais migrar para o Whatsapp, mas assim, com cautela, inclusive, porque o Whatsapp, não sei até quando vai existir, a gente fica meio sempre naquela. Não pode ficar 100% no Whatsapp. A gente precisa sempre se cercar. Toda vez que não tem efetividade no Whatsapp, ele liga, a obrigação dela é ligar. Primeiro, ela tenta ligar, tem aquelas três vezes, não dá, vai o Whatsapp, não dá, suspende para a pessoa realmente, quando ela for procurar qualquer serviço, vai ser a chance de a gente captar de novo, porque, às vezes, ela mudou de telefone ou alguma coisa aconteceu, enfim. Mas o nosso absenteísmo está caindo a cada dia. Na média geral, 15%. Tem algumas coisas que continuam altas, que eu acho que é um absurdo, das três que eu sempre falo aqui é a maior, puericultura, que não deveria ser nunca. E pediatria, já em uma sequência. O que tem menos falta? Clínico. O que a gente precisa ver, até por conta dos indicadores, que a gente precisa cada vez melhorar para as crianças, é por que essas mães estão faltando. Vai um trabalho em conjunto, da nossa secretaria junto com vocês, conselheiros, de até ir mesmo, dos ACS que vão à casa, entender o que está fazendo com que aquela mãe não vá. Será que é só como diz, ou será que alguma coisa está acontecendo por trás disso? Até o assunto que foi abordado aqui hoje. Será que não é um sintoma de alguma coisa? De violência? Um olho no peixe, outro no gato. A gente não pode achar que tudo é normal, a gente tem que ir atrás. Principalmente quando isso começa a ser uma repetição. Na mesma mãe, na mesma família. Alguma coisa tem errado. O **diretor Georges Assaad** respondeu ao munícipe Renato Zeca que foi boa e oportuna a tua fala com relação ao painel. Acho que a gente realmente tem que se comunicar melhor. A gente já tem o painel em todas as unidades, totem em todas as unidades, a gente já tem farmácias com reposição semanal em todas as unidades, a gente está trabalhando em padronização. Acho que o que tem em uma unidade do limoeiro tem

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

20

931 que ter no campo dos alemães, tem que ter em São Francisco e assim por diante. A gente vem
932 trabalhando justamente com isso. A gente já tem algumas mensagens sendo postas nesses painéis,
933 por exemplo, o Bem Me Quero é colocado. Na semana do Bem Me Quero a gente começa a
934 colocar. Os vídeos ainda não. Ainda não fizemos. Mas esse é um planejamento que a gente já está
935 trabalhando internamente para que aconteça. Algumas unidades, inclusive, terão mais painéis. O
936 Bosque dos Eucaliptos já tem, tem uma que fica dentro, que é a antiga TV que está ali, e fora
937 também, naquela parte coberta, onde tinha uma tenda, quando eu cheguei era um gramado, agora
938 não, está coberta ali, está se concretada, o serviço também está sendo feito lá fora, já tem lá um
939 totem e um painel. Mas isso a gente já está providenciando, pode ficar tranquilo, que a gente já vai
940 fazer. Jardim da Granja também já tem. A gente já está, esse planejamento todo já, muitas coisas já
941 estão sendo executadas, já foram compradas, a gente está aguardando chegar para realmente fazer
942 as instalações devidas. O **vice-presidente Sidney Campos** questionou da instalação do
943 equipamento na UBS do Jardim das Indústrias. O **diretor Georges Assaad** respondeu que já foi
944 feita a instalação do equipamento. A próxima munícipe que falou foi a senhora **Leda Maciel** que
945 explicou que é professora, do segmento munícipe, mas eu vim aqui como professora e como uma
946 pessoa que cuida das crianças com necessidades especiais. Eu sou a pessoa que estava
947 acompanhando a Jéssica no pronto-socorro, na Vila Industrial. A Jéssica foi vítima de violência
948 doméstica, no dia 18 de maio, exatamente, eu estava engessada, como vocês verem, eu estou ainda
949 de bengala, mas depois eu explico essa parte também, e eu não pude acompanhá-la, mas eu fui
950 dando todo o suporte pelo telefone, pedi para outra pessoa acompanhá-la. Ela foi até a delegacia, no
951 7º DP, não fizeram o boletim de ocorrência, porque falaram que a prioridade seria a integridade
952 física dela. Ela foi para o pronto-socorro do Parque Industrial. No Parque Industrial atenderam. Eu
953 fui conversando com ela, pedindo para ela explicar o que tinha acontecido. Não abriram a ficha
954 Sinan. Ela voltou para casa. Resumindo a história, eu voltei com ela três vezes no pronto-socorro,
955 porque a senhora sabe que o autista tem muito mais a sensibilidade. E só na terceira vez, que foi o
956 dia que nós ficamos, das 14h até 15 minutos para às 22h, todo mundo sabendo que ela era autista,
957 porque eu tinha o cordão de identificação, ela foi atendida como às outras pessoas, não só ela, como
958 vários idosos que estavam lá do Asilo São Vicente, que eu acompanhei também. Eu fiquei bem
959 frustrada porque eu falei. Ela teve uma crise, ela teve um gatilho, ela não queria ficar, ela começou
960 a andar de lá para cá. Eu de cadeira de roda, porque peguei emprestada a cadeira de roda, tentando
961 conversar, tentando acalmar. E foi uma situação muito humilhante, a palavra é essa, humilhante. Eu,
962 como defensora das pessoas com necessidades especiais, eu fiquei assim, e como uma avó atípica,
963 sou avó de um autista, eu fiquei muito comovida de falar, porque isso me toca muito. Depois que
964 foi aberta a ficha, a Teca me ajudou muito também através do Instituto. Também deu uma ligada lá,
965 e o pessoal saiu correndo. Enfim, 22h, a gente saiu de lá. Ela com muita dor, não havia quebrado.
966 Ai, minha boca está muito seca aqui, acho que é minha pressão. Se alguém puder me dar um pouco
967 de água, por gentileza. A gente ainda tem um problema mais sério da Jéssica, que ela é autista, ela
968 já teve o laudo, ela tem uma receita médica do CVV e nenhum médico quer dar o laudo para ela
969 agora. Ela perdeu esse laudo, nenhum médico quer dar. Ela tem 30 anos de idade, pediu para que eu
970 fosse tutora dela no CRAS e no CREAS. Muito obrigada. A minha luta com ela, a minha batalha
971 está sendo muito triste, e a realidade que estou vendo aqui em São José é chocante, porque você
972 levar uma pessoa com TEIA dentro de um centro de valorização da vida, passando com psiquiatra,
973 psiquiatra olhar para a cara da paciente e falar para ela: "Quem disse que você é autista? Eu não
974 estou vendo nada de autismo em você aí". Eu virei para ele e falei: "Doutor, eu sou diretora, eu era
975 diretora na época de tal escola, estou acompanhando ela porque isso, isso, sou neuro
976 psicopedagoga", expliquei tudo que tinha, dei para ele tudo que estava escrito. Eu falei: "Se o
977 senhor experimentar abrir a minha pasta de documento com tudo que ela tem dentro, talvez o
978 senhor descubra que ela realmente é autista". E ele me disse que ele não podia porque ele só podia,
979 ele só tinha 20 minutos para fazer aquilo e ele estava atrasado para pegar a filha dele. Gente, eu

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 - Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail - comus02@sjc.sp.gov.br



**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

21

980 estou contando isso para vocês porque realmente eu sou munícipe. Eu moro aqui em São José dos
981 Campos há 45 anos. E eu sei o que eu estou falando porque eu estou acompanhando agora. É
982 inadmissível, sabe? Lá no Parque do Coral está uma beleza aquele hospital. Eu estive lá ontem, o
983 atendimento maravilhoso. Muito obrigada. Mas o CVV, com todo o respeito, doutora, tem muita
984 coisa que precisa ser vista, precisa realmente de acompanhamento de pessoas técnicas para
985 entender. Eu marquei com a assistente social. A assistente social teve um compromisso e terceirizou
986 a reunião por uma pessoa que atende na recepção. Eu fui conversar com a moça, tentei explicar a
987 situação da Jéssica. A moça não é especialista. O **vice-presidente Sidney Campos** pediu para a
988 munícipe passar algumas informações. O **diretor Georges Assaad** explicou sobre as unidades
989 básicas de saúde. A unidade gerida das indústrias está todo vapor. A gente amplia aquela parte da
990 frente, muda a entrada de local. Aquela porta foi trocada da antiga entrada, porque ali entrarão os
991 pacientes para a emergência e sairão também por ali. A gente, fazendo essa nova recepção,
992 estivemos lá eu e a doutora Margarete, a gente pensou de outra forma. Onde está a farmácia hoje
993 será a recepção e o arquivo. Os prontuários hoje estão lá em cima, porque precisou mudar. A gente
994 está fazendo tudo conforme a gente havia planejado. Só que no poder público as pessoas têm que
995 entender que as compras não são como setor privado. Você quer comprar, você não pode chegar a
996 uma loja, fazer a compra e levar para casa. Não é assim que funciona. A gente já comprou material,
997 já está chegando esse material, assim como no paraíso do Sol. O paraíso está da mesma forma. A
998 gente fez já, a parte do estacionamento foi feita, a parte dos fundos também. Não havia expurgo
999 naquela unidade, hoje tem esterilização, expurgo funcionando na mesma sala, a gente amplia a parte
1000 da frente, a parte frontal, a gente muda um pouco a entrada do estacionamento para a gente ter uma
1001 nova sala de coleta, ali uma nova farmácia e também uma sala de emergência. Isso também já foi
1002 comprado, parte desse material já chegou, o madeiramento todo já chegou, acho que as telhas
1003 também. Chegaram lembrando que isso não é da DAPRIS, é da AG, é outro departamento, mas a
1004 gente tem as informações chegando. O campo dos alemães está indo para a fase final já da obra,
1005 mais um pouco a gente já termina lá, a gente já está na 17ª unidade básica de saúde requalificada em
1006 São José. Além das 5 avançadas que até o final do ano a gente terá também essas 5 unidades
1007 avançadas transformadas em UBS Resolve. Era isso. Zeca acho que eu respondi, tranquilo? Mais
1008 alguma coisa? Ah, preserva. Doutora Margareth, o senhor só me permite mais um minuto. Marcela
1009 não está aqui, pena, mas a gente está trabalhando em cima do projeto Preserva. A gente está
1010 trabalhando em cima disso daí. É uma ação sinérgica não só da saúde, mas de todas as outras
1011 secretarias que compõem essa rede de proteção às vítimas de violência como um todo, não só as
1012 mulheres vítimas de violência, mas as vítimas de violência na cidade como um todo. A Mariana,
1013 com o departamento dela, o pessoal todo também trabalhando, a gente está debruçado sobre isso.
1014 Em breve a gente vai ter mais um programa municipal. E foi passada a fala a **conselheira**
1015 **Aparecida Maria de Souza** da pastoral da criança e informou que é do campos de São José e que a
1016 unidade do Cajuru também aguarda a instalação do equipamento de TV na parte externa. O **diretor**
1017 **Georges Assaad** explicou no início da minha gestão, na frente do DAPRIS, havia uma tenda ali,
1018 acho que a senhora se lembra bem como era, essa tenda foi substituída por uma cobertura de
1019 policarbonato, ficou uma sala de espera aumentada ali, a gente já mexeu na grade também e volta a
1020 mexer, até ter aquela unidade também requalificada. A farmácia vai ser invertida, com a recepção,
1021 assim como a gente fez em inúmeras outras unidades, ali também terá dispensação externa. Ali em
1022 breve também teremos uma nova unidade. Cajuru, a gente propôs e foi aprovado um projeto no
1023 PAC, e a gente em breve já está, o projeto está aqui, no SGHO, no terceiro andar, já está em
1024 desenvolvimento, para a gente logo, logo, já licitar e começar a construção. Vai ser lá no Monte
1025 Rei, um terreno muito grande, muito bem localizado fora da avenida. Aquela avenida já tem uma
1026 menção do Governo do Estado, uma aprovação, e também do prefeito municipal, que vai ser
1027 duplicada da avenida principal. Ali eu construí, enquanto diretor de habitação, o Cajuru II. A gente
1028 vai ter, sim, ali, uma nova unidade. Vai ser no Monte Rei. E a gente substitui a atual unidade pela

Conselho Municipal de Saúde - COMUS

Rua: Óbidos, 140 – Parque Industrial - São José dos Campos - SP - CEP 12235-651
Fones: (12) 3212-1360 e 3212-1361 e E-mail – comus02@sjc.sp.gov.br



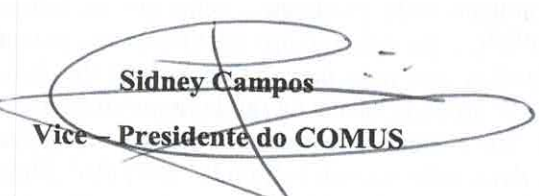
**Conselho Municipal de Saúde - COMUS
de São José dos Campos**



Ata Ordinária nº 06 - 26/06/2024

22

nova que será construída. Enquanto isso, a gente requalifica também quando a gente transformar já a unidade de Cajuru em UBS Resolve. Sem mais nada a tratar o **vice-presidente Sidney Campos Campos** encerrou a reunião do Conselho Municipal de Saúde às 17 horas e 52 minutos, agradecendo a todos. **Conselheiros presentes: Sidney Campos** (titular segmento usuário), **José Henrique Nogueira** (titular segmento usuário), **Mariene Ferreira da Silva** (titular segmento usuário), **Sebastião Pereira da Silva** (suplente segmento usuário), **Wanderley da Cruz Sobreira** (titular segmento usuário), **João Nicolau da Silva** (titular segmento usuário), **Suzana Thomaz** (suplente segmento usuário), **Iara da Silva Caracas Grunewald** (suplente segmento usuário), **Mara Silva Rossi Korol** (titular segmento usuário), **Aparecida Maria de Souza** (titular segmento usuário), **Júlio Cesar Venturelli** (suplente segmento usuário), **João Manuel Farias Carvalho** (suplente segmento usuário), **Luiz Antonio Vane** (titular segmento trabalhador), **Debora Daisy Vogel** (suplente segmento trabalhador), **Ariane Mendes Pereira** (titular segmento trabalhador), **Kevin Anderson Medeiros** (titular segmento trabalhador), **Kellin Godoi de Andrade** (suplente segmento trabalhador), **Ivany Baptista** (Titular segmento trabalhador) **Heroína Aparecida Costa Pimentel** (suplente segmento trabalhador), **Rosângela Pereira Pêgo** (titular segmento trabalhador), **Othon Mercadante Becker** (suplente segmento trabalhador), **Daniel Godoi Peagno** (titular segmento prestador), **Maria Auxiliadora de Lima Rocha** (suplente segmento prestador), **Margarete Carlos da Silva Correia** (titular segmento gestor), **Deise Maria Cantinho Montes** (titular segmento gestor) Otavio Franco e Silva (titular segmento gestor), Georges Salim Assaad Junior (titular segmento gestor), **Álvaro de Ávila Mirapalheta** (titular segmento gestor)


Sidney Campos

Vice - Presidente do COMUS


Margarete Carlos da Silva Correia
Secretária de Saúde